

BIOGRAFIAS DE DIRETORES E DIRETORAS

Escola Normal de Ponta Grossa - Instituto de Educação Prof. Cesar Prieto Martinez



2ª Edição - Revisada e Ampliada

Carmen Lúcia de Souza Pinto
Jefferson Mainardes
Lindamar de Fátima Galiotto Miranda
(organizadores)



Texto e Contexto
EDITORA

BIOGRAFIAS DE DIRETORES E DIRETORAS

Escola Normal de Ponta Grossa -

Instituto de Educação

Prof. Cesar Prieto Martinez

BIOGRAFIAS DE DIRETORES E DIRETORAS

Escola Normal de Ponta Grossa -

Instituto de Educação

Prof. Cesar Prieto Martinez

**Carmen Lúcia de Souza Pinto
Jefferson Mainardes
Lindamar de Fátima Galiotto Miranda
(organizadores)**

Segunda edição
Revisada e ampliada

**Ponta Grossa, Paraná
2024**

Texto e Contexto

EDITORA

2024© Carmen Lúcia de Souza Pinto; Jefferson Mainardes; Lindamar de Fátima Galiotto Miranda

TEXTO E CONTEXTO

DIREÇÃO EXECUTIVA E EDITORIAL: Vendelino Hauer

CAPA: Luciana Ramos

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO: Equipe Texto e Contexto

SUPERVISÃO EDITORIAL: Jefferson Mainardes

B615

Biografias de diretores e diretoras Escola Normal de Ponta Grossa – Instituto de Educação Prof. Cesar Prieto Martinez [livro eletrônico] / Organizado por Carmen Lúcia de Souza Pinto; Jefferson Mainardes; Lindamar de Fátima Galiotto Miranda. Ponta Grossa: Texto e Contexto, 2024. Segunda Edição: revisada e ampliada. 170 p.; il.; Ebook PDF Interativo

ISBN: 978-65-6080-042-7

1. Instituto Cesar Prieto Martinez. 2. Diretores – biografia. 3. Educação – Ponta Grossa – Pr. I. Pinto, Carmen Lúcia de Souza (Org.). II. Mainardes, Jefferson (Org.). III. Miranda, Lindamar de Fátima Galiotto (Org.). IV. T.

CDD: 370.981.62

Ficha Catalográfica Elaborada por Maria Luzia F. B. dos Santos CRB 9/986

Todos os direitos reservados aos autores

TEXTO E CONTEXTO

contato@textocontextoeditora.com.br

www.textocontextoeditora.com.br

(42) 988834226 - whatsapp

Ao Professor Cesar Prieto Martinez
(1881-1934)

CONSELHO EDITORIAL:

Dr^a. Larissa de Cássia Antunes Ribeiro (Unicentro)

Dr. Fábio Augusto Steyer (UEPG)

Dr^a. Silvana Oliveira (UEPG)

Doutorando Anderson Pedro Laurindo (UTFPR)

Dr^a. Marly Catarina Soares (UEPG)

Dr^a. Naira de Almeida Nascimento (UTFPR)

Dr^a Letícia Fraga (UEPG)

Dr^a. Anna Stegh Camati (UNIANDRADE)

Dr. Evanir Pavloski (UEPG)

Dr^a. Eunice de Moraes (UEPG)

Dr^a. Joice Beatriz da Costa (UFFS)

Dr^a. Luana Teixeira Porto (URI)

Dr. César Augusto Queirós (UFAM)

Dr. Valdir Prigol (UFFS)

Dr^a. Clarisse Ismério (URCAMP)

Dr. Nei Alberto Salles Filho (UEPG)

Dr^a Ana Flávia Braun Vieira (UEPG)

Dr. Marcos Pereira dos Santos (UTFPR)

Ms. Alvaro Daniel Costa

Sumário

Apresentação	9
Parte I	13
Biografias de diretores da Escola Normal de Ponta Grossa (1924-1956)	14
Roberto Emílio Mongruel	17
Nicolau Meira de Angelis	18
Manoel Macedo de Souza	21
Segismundo Antunes Netto	22
Erasmus Pilotto	25
Antonio Tupi Pinheiro	28
Antonio Carlos Raimundo	30
Brasil Pinheiro Machado	32
Dr. José Pinto Rosas	33
Milan Milasch	37
Emília Dantas Ribas	38
Julieta Guimarães Tellier	40
Dr. Nivon Weigert	42
Dr. Oscar de Paula Soares	44
Dr. Raul Pinheiro Machado	45
Mário Pereira de Araujo	46
Parte II	49
Apêndices	50
Biografias	50
Joaquim Meneleu de Almeida Torres (diretor de 1924-1925)	51
Clotilde Antunes Rodrigues (diretora de 1958-1959)	52

Adméé Santos Ribas da Costa (diretora de 1959/60 e de 1967 a 1983)	60
Raul Machado (diretor de 1961 a 1967)	67
Homenagens	70
Balbina Madureira Branco	71
Maria Eulina Santos Schena	78
Seleção de documentos e imagens	83
Informações da Escola Normal de Ponta Grossa no Relatório da Secretaria Geral do Estado do Paraná (1924-1925) Seleção de notícias da Escola Normal de Ponta Grossa	88
Jubileu de Ouro (1974)	111
Lista de diretores do Instituto de Educação Prof. Cesar Prieto Martinez	115
Produção intelectual de Cesar Prieto Martinez	118
Seleção de fotos	122
Hino ao Instituto de Educação Cesar Prieto Martinez	143
Canção de despedida das normalistas	147
Solenidades do Centenário do Instituto de Educação Prof. Cesar Prieto Martinez	151
Discurso da Prof ^a Dra. Maria do Rosário Knechtel na solenidade comemorativa do Centenário do Instituto de Educação Prof. Cesar Prieto Martinez, no dia 27 de fevereiro de 2024	157
Dossiê: Centenário da Escola Normal de Ponta Grossa – Instituto de Educação Prof. Cesar Prieto Martinez (1924-2024) - Revista Práxis Educativa UEPG	162
Epílogo	165
Agradecimentos	167
Sobre os autoes	168

Apresentação

No dia 27 de fevereiro de 2024, o Instituto de Educação Professor Cesar Prieto Martinez completou 100 anos. A história desta escola centenária teve início com a inauguração da Escola Normal Primária de Ponta Grossa, no dia 27 de fevereiro de 1924. Foi a segunda Escola Normal do Estado. A sua criação resultou de um esforço do governo do Dr. Caetano Munhoz da Rocha, que convidou o Prof. Cesar Prieto Martinez¹, do estado São Paulo, para ser Inspetor Geral do Ensino e coordenar a reforma educacional levada a efeito no período de 1920 a 1924. O Inspetor Geral propôs a construção de um prédio para a Escola Normal de Curitiba (inaugurado em 1922) e a criação da Escola Normal em Ponta Grossa e Paranaguá.

A inauguração do “Palácio da Escola Normal”, da Praça Barão do Rio Branco, atualmente Colégio Estadual Regente Feijó, às 16 horas, do dia 27 de fevereiro de 1924, foi um marco para o estado do Paraná e para Ponta Grossa. O diretor e primeiros/as professores/as foram escolhidos entre os mais preparados do estado. Coube ao Dr. Joaquim Meneleu de Almeida Torres ser o primeiro diretor. Toda a organização da futura escola Normal de Ponta Grossa foi devidamente preparada. Em 1923, os jornais divulgaram o edital da seleção de alunos e o início das atividades (1º de março de 1924). O “Jardim da Infância”, existente em Ponta Grossa, desde 1917, dirigido pela Professora Balbina Branco, e a Escola Complementar, dirigida pela Professora Judith Macedo Silveira, foram transferidos para o prédio da Escola Normal (Decreto Nº 135, de 12 de fevereiro de 1924, do Presidente do estado).

1. Em seus relatórios e outras publicações, assinava como Cesar Prieto Martinez ou Cesar Martinez, sem acentuação. Neste livro, buscou-se respeitar o formato utilizado pelos autores e documentos citados (Cesar ou César).

A Escola Normal era um grande complexo, que abrangia o Curso Normal (formação de professores/as), a Escola de Aplicação (ensino primário), a Escola Complementar e o “Jardim da Infância”. Muitos foram os/as estudantes que passaram por essa escola ou que nela obtiveram o diploma de professor/a normalista.

Em 1939, a Escola Normal e a Escola de Aplicação, passaram a funcionar no prédio da Rua Dr. Colares, esquina com Rua Augusto Ribas (atualmente, Centro de Cultura Cidade de Ponta Grossa). Com o tempo, o espaço ficou restrito para atender às demandas da Escola. Em 1959, pelo Decreto Nº 25.021, o Governador Moysés Lupion destinou o terreno para a construção da “Escola Normal Modelo”, ao lado do Clube Guarani (Jardim América). O Decreto foi assinado também por Nivon Weigert (Secretário de Educação e Cultura), que foi diretor da Escola Normal (1948-1950). O novo prédio foi inaugurado em 1971. Em 1973, a Secretaria da Educação e Cultura autorizou que o Colégio Estadual de Aplicação, da Universidade Estadual de Ponta Grossa passasse a funcionar no prédio do Instituto de Educação.

De acordo com as atas das colações de grau e registro de diplomas, em 1941, a Escola Normal passou a ser designada como Escola de Professores de Ponta Grossa. Em 1948, a denominação mudou para “Escola Normal Regente Feijó”. Foi partir de 1958 passou a ser denominada “Escola Normal Secundária Professor Cesar Prieto Martinez” (24 anos após a morte do patrono). Pelo Decreto Nº 11.881, de 22 de maio de 1963 recebeu a denominação de Instituto de Educação de Ponta Grossa e, anos depois, de Instituto de Educação Estadual Prof. Cesar Prieto Martinez”. De acordo com documentos localizados no IE, esta era denominação no ano de 1970 em diante.

Em outubro de 2023, um dos organizadores desse livro (Jefferson Mainardes) visitou o Instituto de Educação. Nesse dia, a Prof^a Lindamar, encarregada dos preparativos da comemoração do centenário, convidou-o para conhecer os documentos que haviam sido localizados. Entre os livros de atas, avisos, termo posse, registro de nota, conselhos de classe, havia um livretinho datilografado: “Biografias de diretores da Escola Normal de Ponta Grossa. 1924-1956. Organizado pelas alunas do 3º ano – 1956”. Trata-se de um livretinho com a biografia de 16 diretores, sendo 14 homens e duas mulheres (Emília Dantas e Julieta Tellier), registrado como acervo da biblioteca do Instituto de Educação (atualmente, Biblioteca Prof^a Lidia Kubiak de Almeida). De imediato, surgiu a ideia de publicá-lo. O livretinho possui um valor histórico importante, pois os dados da maioria das biografias foram fornecidos pelos próprios biografados. Há indícios de que algumas foram redigidas pelo próprio biografado, como é o caso de Nicolau Meira de Angelis, Erasmo Pilotto, Segismundo Antunes Netto e José Pinto Rosas.

Ao longo do processo de digitação e revisão, tivemos a ideia de incluir a biografia de Joaquim Meneleu de Almeida Torres, que não constava no livretinho original. Meneleu foi o primeiro diretor, escolhido pelo governo do Estado e um dos colaboradores de Cesar Prieto Martinez. Além disso, optamos por ampliar o período de tempo das direções, principalmente com o objetivo de ampliar a visibilidade de mulheres diretoras, com a inclusão das biografias de Clotilde Antunes Rodrigues (1958-1959) e de Admée Santos Ribas da Costa (1959-1960 e de 1967 a 1983). Foi incluída também a biografia do Prof. Raul Machado, diretor de 1961 a 1967. Em uma seção designada de “Homenagem”, incluímos as biografias de Balbina Madureira Branco e Maria Eulina Santos Schena. Balbina Branco foi a pioneira do Jardim

de Infância em Ponta Grossa e diretora do Jardim da Infância, anexo da Escola Normal, desde a inauguração até o ano de 1938. Nas palavras de Guaracy Paraná Vieira, na homenagem que fez por ocasião do seu falecimento, em 1955, diz que, se alguém escrever a história do magistério paranaense, o nome de Balbina Branco “estará escrito em letras de ouro”, ao lado de outras personalidades ilustres da área de Educação. De fato, a contribuição de Balbina Branco para a educação em Ponta Grossa é inegável. A homenagem a Maria Eulina Santos Schena se deve ao fato de ter sido ela aluna da Escola Normal, responsável pela publicação do jornal “A Escola”, professora da Escola de Aplicação e da Escola Normal, diretora da Escola de Aplicação em 1933 e de 1952 a 1957. Maria Eulina foi também a professora convidada para discursar no Jubileu de Ouro do Instituto de Educação, em 1974, cujo texto foi localizado nos arquivos da escola e incluído nesse livro.

O livro inclui ainda documentos, notícias, fotos e o Hino ao Instituto de Educação, composto por Sérgio Neville Holzmann, em 1965, em homenagem à sua mãe, Anna de Barros Holzmann (1915-1968) e uma canção de despedida que era entoada nas solenidades de colação de grau, na década de 1960.

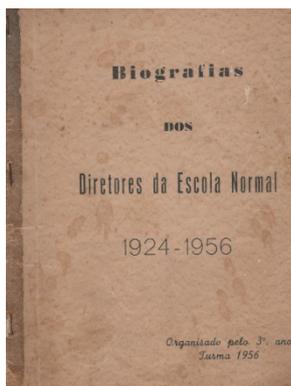
Embora já existam algumas pesquisas e publicações sobre o Instituto de Educação, certamente há muitos aspectos a serem pesquisados. Em especial, há necessidade de garantir a preservação de documentos e fotos. Este livro é uma iniciativa de preservação da memória do Instituto de Educação Prof. Cesar Prieto Martinez.

Boa leitura

Os organizadores

Parte I

Biografias de diretores da Escola Normal de Ponta Grossa (1924-1956)



Capa original do livreto com as biografias

Acervo: Biblioteca Prof^a Lidia Kubiak de Almeida - Instituto de Educação
Prof. Cesar Prieto Martinez

Título original da publicação: “Biografias de diretores da Escola Normal de Ponta Grossa. 1924-1956”. Organizado pelas alunas do 3º ano – 1956

Acervo: Biblioteca do Instituto de Educação Prof. Cesar Prieto Martinez

Lista das responsáveis pelas biografias – Professorandas de 1956

Adahir dos Santos Bahls

Áurea Diva Diedrichs

Cacilda C. Lobo

Cléria Casemiro

Dércia do Carmo Noviski

Divanir Rodrigues

Elde Mariza Quintiliano

Grimaldi S. Pinto
Grinseldi Pinto
Irene Stanczyk
Ivete Lucia Guimarães Bastos
Janete Tuma
Judith Tamene Thomé
Jussara Leite Mendes
Leonilda Meister Estevam
Madalena Maria de Matos
Maria de Lourdes Ribas
Maria de Lourdes Sant'Ana
Maria Lígia Pinto
Maria Lilian Mildenberg
Maria Liseth Vida
Maria Magdalena Teixeira
Marilene Motti
Marília Roedel Ferreira
Marisa Checchia Russo
Marlene Bassay
Marlene Benghi
Miracy B. Barbosa
Orly Fecci
Rose Cleri Villela
Rose Marie Nejn
Sirlei Santos
Teodósia Bardel
Walderez Sauer
Walkíria Campanholi
Zeny Vitorassi Ferreira

“Do Paraná só tenho gratas recordações.
Amo o seu povo porque é digno. Venero o seu
professorado porque é composto, na sua quase
maioria absoluta, por almas boas, inteligentes e,
sobretudo, devotadas.”

Cesar Prieto Martinez (1934),
em carta ao diretor Antonio Carlos Raimundo

Fonte: Jornal “O Educandário”, Ano 1, n. 2, 1934,
re-publicado na Revista Práxis Educativa em 2024.

Roberto Emílio Mongruel



Nasceu em São Paulo, em 19 de julho de 1890. É filho de Mauricio e Georgina Mongruel, professores.

Começou sua vida profissional em Irati. Posteriormente, foi para São José dos Pinhais e Rio Negro. Em Rio Negro, foi diretor do Grupo Escolar Barão de Antonina. Foi diretor da Escola Normal em 1926. Em 1938 fundou a Escola Técnica de Comércio Ponta-grossense. Foi contador da firma Theófilo Cunha, aposentando-se em 1944.

Atualmente reside no Rio de Janeiro, estabelecido com um escritório de Contabilidade e Representações Escolares.

* Dados fornecidos pelo Professor Altair Mongruel.

Ano-base: 1956

Maria Liseth Vida

Maria Magdalena Teixeira

Marisa Checchia Russo

Nicolau Meira de Angelis²



Nasceu em 4 de abril de 1899, em Piracicaba, Estado de São Paulo. Filho do Professor Felipe de Angelis e da Professora Maria Meira de Angelis.

Cursou, com real aproveitamento, a Escola Normal de Piracicaba, formando-se em 1918, evidenciando-se entre os melhores alunos, como orador nas sociedades literárias estudantis e como colaborador do “Jornal de Piracicaba”, importante órgão de edição diária naquela cidade.

Formado e aspirando ser dispensado do estágio, fez um curso de aperfeiçoamento nos Estados Unidos, durante um ano. Mas nenhuma vantagem lhe trouxe no magistério paulista o referido curso, motivo pelo qual aceitou o convite que lhe foi feito pelo Prof. Cesar Prieto Martinez para integrar o corpo de professores paulistas que iriam reformar o ensino do Paraná, por solicitação do então Presidente, o ínclito Dr. Caetano Munhoz da

2. O Prof. Meira de Ângelis foi também diretor do Grupo Escolar Senador Correia. Era casado com Eleonora Amaral de Angelis (1905-1994), professora e escritora. Eleonora foi aluna da Escola Normal (de 1926 a 1929) e, posteriormente, diretora do Grupo Escolar Prof. Julio Theodorico. (Nota de Jefferson Mainardes).

Rocha. Foi nomeado Diretor do Grupo Escolar “Telêmaco Borba” de Tibagi, em setembro de 1921.

Em 1922, foi transferido para Ponta Grossa como diretor do Grupo Escolar “Senador Correia”, sendo dispensado daquela função, em 1924, e nomeado Lente³ de Português da Escola Normal.

Em 1926, foi nomeado diretor da Escola Normal⁴.

Em 1927, com a organização do Ginásio Estadual “Regente Feijó” foi nomeado Lente de Francês acumulando, por alguns anos, dois padrões no magistério.

Em 1932, por questões de ordem política, tendo feito parte do movimento revolucionário pró Constituição, foi transferido para Cambará, rebaixado de posto e de vencimentos, como diretor do Grupo Escolar e dispensado do cargo de Lente de Português da Escola Normal. Mas, no mesmo ano, abrindo o Governo concurso para as cadeiras dos cursos-secundários, inscreveu-se para Português, apesar da evidente hostilidade da política então dominante. Após esse concurso, em que obteve a nota máxima nas provas escritas, foi dispensado da direção do Grupo Escolar de Cambará e nomeado para exercer o cargo de Lente de Português do Colégio Estadual “Regente Feijó” de Ponta Grossa, em cujo cargo permanece até hoje.

Em 1952, foi nomeado para exercer também a cadeira de Língua Portuguesa, na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ponta Grossa, onde ainda se encontra.

3. Lente, no Português arcaico, significa “professor universitário” ou “catedrático”.

4. Nos jornais do início de 1932, há notícias de Meira de Angelis como diretor interino (Nota de Jefferson Mainardes). Na atual galeria de diretores, não há a fotografia de Nicolau M. de Angelis.

Exerceu ainda o Prof. Meira os seguintes cargos: Professor de Português na Escola de Comércio, Professor de Latim para turmas particulares, Professor de Inglês, no Curso de Madureza, Professor de História da Civilização, no Colégio Estadual, em substituição ao Dr. Brasil Pinheiro Machado.

Faz parte, na qualidade de membro, da Sociedade Literária e Artística, de Montevideo; da Academia de Letras “José de Alencar”, de Curitiba; da Universidade de Colômbia, membro honorário estrangeiro; da Associação Brasileira de Imprensa, do Rio de Janeiro; ex-redator do Diário dos Campos.

Realizou inúmeras palestras e conferências literárias e históricas. A última conferência foi efetuada na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, no mês de maio, sob o título: “A literatura portuguesa na Idade Média”. O Prof. Meira conta com mais de 35 anos de efetivo exercício em prol da causa do ensino popular, de que é um entusiasta defensor. Através das suas conferências e das suas palestras não se cansa de repetir que a “grandeza das nações provém da escola”.

Amigo sincero dos professores e dos alunos, a sua vida e a sua paixão tem sido a escola, a fonte exclusiva do seu ideal e do lenitivo da sua existência.

Ponta Grossa, 15 de setembro de 1956.

* Dados fornecidos pelo Prof. Meira.

Ano-base: 1956

Marlene Benghi
Miracy B. Barbosa

Manoel Macedo de Souza



Nasceu em 1896, na fazenda “Porto Feliz”, município de São João do Triunfo. Filho de Frederico Carlos Franco de Souza e Maria Catarina Macedo de Souza. Coursou a Escola Normal de Curitiba. Transferiu residência em 1927 para a cidade de Ponta Grossa. Assumiu as cadeiras de Geografia e História da Escola Normal Primária de Ponta Grossa.

Mais tarde, foi nomeado Professor e Diretor da Escola Complementar de Comércio. Em 1930 foi nomeado diretor da Escola Normal Primária e Inspetor Escolar do Município. Em 2 de Janeiro de 1932 solicitou dispensa dos cargos que ocupava e em Ponta Grossa desempenhou o cargo de Secretário do Centro de Comércio e Indústria. Atualmente, está afastado do Magistério.

* Dados fornecidos pelo Professor Manoel Macedo de Sousa

Ano-base: 1956

Zeny Vitorassi Ferreira
Grimaldi S. Pinto

Segismundo Antunes Netto



Nasceu em 8 de maio de 1894, na Fazenda do Barreiro, no município de Jaguariaíva, Estado do Paraná. Filho de Raimundo Antunes Netto e de Constância Xavier da Silva. Aos três anos de idade foi adotado por seu avô e padrinho Cel. Manoel Xavier da Silva, irmão do ex-Governador do Estado Dr. Francisco Xavier da Silva.

Iniciou seus estudos primários na cidade de Castro, em 1905, onde permaneceu até 1910. Naquele ano, seguiu para Curitiba, sendo internado por ordem do então Governador, no Colégio Paranaense de propriedade do Dr. Marins de Camargo e matriculado no 1º ano da Escola Normal Secundária de Curitiba, concluindo o curso em março de 1913.

Tendo ingressado no magistério público do Estado em 25 de julho de 1915, exerceu o cargo de professor primário na cidade de São José da Boa Vista. Em 1918 foi removido para Colônia Mineira, atual Siqueira Campos, onde permaneceu até 1924. No mesmo ano foi removido para Castro, nomeado para o cargo de diretor do Grupo Escolar. Foi Inspetor Escolar do Distri-

to Judiciário e professor das praças do 5º Batalhão de Cavalaria sediada naquela cidade. Em 1925 foi nomeado para o cargo de professor Catedrático de Matemática da Escola Normal de Ponta Grossa, professor de uma das classes da Escola Regimental do 13º Regimento de Infantaria e Inspetor Escolar do Município. Em 1927 foi nomeado para reger a cadeira de Geografia e História da Escola Normal de Paranaguá, diretor da mesma Escola e Inspetor Escolar do Município. Pelo Decreto Nº 757, de 27/03/1931 foi nomeado para o cargo de professor Catedrático de Pedagogia e Psicologia da Escola Normal de Ponta Grossa e nomeado diretor. Pelo Decreto Nº 76, de 1932 foi transferido para a cadeira de professor Catedrático de Matemática da mesma escola. Pelo Decreto Nº 520, de 12/03/1932 foi dispensado simplesmente do cargo de diretor da Escola Normal de Ponta Grossa, sem qualquer razão expressa ou motivo determinado, num período em que as garantias normais do funcionário estavam suspensas, encerrando nessa data sua carreira funcional, sem nota alguma de desabono.

Em 1932, organizou uma sociedade para a exploração de carvão mineral das jazidas de Pinhalão da Gramma, no norte do Paraná, como sócio-gerente, pesquisador de carvão e chefe da mineração, deixando esse cargo por questões judiciais em 1945. Em 1946 foi eleito vereador pelo PTB e nomeado Secretário da Câmara Municipal de Siqueira Campos. Em 1949 foi nomeado Secretário da Prefeitura Municipal da mesma cidade.

Depois de 20 anos de afastamento do magistério secundário reingressou, em 1951, como professor contratado na cadeira de Matemática do Ginásio Estadual de Siqueira Campos e, em 1952, como professor-auxiliar, Padrão M, na Escola Normal Regional da mesma cidade.

Atualmente exerce os cargos de professor Padrão “R” do Curso Normal Regional, Suplementarista da Escola Normal Secundária e do Ginásio Estadual de Siqueira Campos, exercendo também, o cargo de diretor do mesmo Ginásio.

Siqueira Campos, 17 de setembro de 1956.

* Dados fornecidos pelo professor Segismundo Antunes Netto.

Ano-base: 1956

Madalena Maria de Matos

Judith Tamene Thomé

Erasma Pilotto



Nasceu em 21 de outubro de 1910, em Rebouças, Paraná. É filho de José Pilotto Sobrinho e de Ernestina Gonçalves da Motta Pilotto.

Os avós do lado materno são de ascendência luso-brasileira, de costumes morais austeros, pertencentes, nas últimas décadas do século passado, à sociedade dos campos de Guaruapuava. Estudar a família paranaense e sua estrutura moral daquele tempo é importante para compreender a personalidade do biografado.

Os avós do lado paterno são italianos de origem, vindos para Porto de Cima, por ocasião da construção da estrada de ferro para Paranaguá. Talvez deles se pudesse dizer o mesmo que o biografado disse sobre os pais de João Turim: “Que vento assaltava, há cem anos, a alma daqueles homens, a alma daquelas mulheres que viviam nascidos sobre o signo do Mediterrâneo (porque há também os signos do mar)? Para uns, um vento de coragem, de força e também, para outros, o vento dos banidos, dos que são fortes, mais são banidos. Os que procuraram um exílio, para construir um mundo, os jogados ao exílio com um vento de espanto. Há cem anos. Está distante o princípio. Do medi-

terrâneo para a América. Criar um mundo no mundo elemental. Vir viver num mundo elemental”.

Órfão de pai aos dois anos de idade. Mãe professora pública primária, a primeira professora de Rebouças. Pai livre pensador. Não tem irmãos.

Carreira no magistério: Professor primário, pela Escola Normal de Curitiba. É o único título que possui e faz empenho em salientar o fato. Começou a carreira como substituto efetivo das Escolas noturnas, para operários, no Grupo Escolar Tiradentes em Curitiba (Portaria 20/07/1928). Professor interino de português na Escola Normal de Paranaguá (Decreto de 8/02/1929). Removido para a direção do Grupo de Entre Rios e da Escola Noturna de Operários da mesma Vila, em 27/03/1931. Em 19 de maio do mesmo ano, foi removido para o Grupo Escolar Professor Brandão, em Curitiba, em virtude de classificação em concurso. A partir de 01/03/1932 tornou-se lente interino da cadeira de português e literatura na escola Normal Primária de Ponta Grossa, ficando encarregado da direção. Em 12/04/1932 foi transferido para cadeira de Pedagogia e Psicologia, na mesma escola. Em 16/07/1932 foi efetivado na referida cadeira, em virtude do resultado e concurso a que se submeteu. Em 13/12/1932 foi nomeado para representar na V Conferência Nacional de Educação. Em 20 de fevereiro de 1933 foi removido para a cadeira de Psicologia e Metodologia na Escola Normal de Curitiba. Em 26 de março de 1934 foi reclassificado na cadeira de Psicologia e Biologia aplicada à Educação, na mesma escola. Em 18 de outubro de 1934, foi nomeado catedrático de Psicologia e Biologia aplicada à Educação e História da Educação, da mesma escola, em virtude de classificação obtida por concurso. Em julho de 1938 foi nomeado para a assistente técnico da Escola de Professores de Curitiba. Em março de 1947

foi colocado à disposição do Palácio do Governo. Em 1948 foi nomeado diretor do Departamento de Assistência aos Municípios. Em 1949, Secretário de Educação e Cultura (3 de janeiro) até 29 de janeiro de 1951. Em 26 de janeiro de 1951, auditor do Tribunal de Contas do Estado.

Obras públicas: veja-se a página de rosto do livro “Temas da Educação de Nosso Tempo”. Na capa posterior do mesmo livro encontram-se algumas opiniões a respeito da obra do biografado. E, a propósito do livro “Temas da Educação de Nosso Tempo”, disse Fernando de Azevedo: “É um livro bem construído e bem pensado”. E Roger Bastide, escrevendo de Paris: “Belo livro, Temas da Educação de Nosso Tempo, tão rico de informações e tão elevado de sentimentos, do qual acaba de terminar a leitura com a mais vivo prazer e o maior proveito”.

Fundou, em 1943, o Instituto Pestalozzi, em Curitiba. (Fato importante). Do que foi o Instituto Pestalozzi, dá-se notícia no livro “Prática da Escola Serena”. Neste mesmo livro, conta-se da orientação dada à Escola Serena. Neste mesmo livro, conta-se da orientação dada a Escola de Professores de Curitiba, quando o biografado foi seu assistente técnico. No livro “Educação e Direito de Todos”, conta-se da sua atuação na Secretaria de Educação.

* Dados fornecidos pelo biografado

Ano-base: 1956

Walkíria Campanholi
Marília Roedel Ferreira

Obs: Na atual galeria de diretores/as não há fotografia de Erasmo Pilotto.

Antonio Tupi Pinheiro



Nascido em 13 de junho de 1897. Era filho do Professor Amálio Pinheiro e Maria Luiza Pinheiro. Dirigiu diversos estabelecimentos de ensino público. Na Escola Normal de Parana-guá foi professor e na Escola Normal de Ponta Grossa, diretor.

Reformou o antigo Abrigo de Menores de Curitiba.

Foi delegado de Ensino da 1ª Zona e Assistente Técnico da então Diretoria Geral de Educação.

Estudou e propôs a reforma do Ensino Normal, substituindo o curso geral pelo ginásial.

Promoveu congressos, competições esportivas, teatro e exposições escolares de âmbito estadual.

Influiu entusiasticamente na mudança da arquitetura dos prédios dos grupos escolares transformando-se na realidade dos educandários de Rio Negro, Irati e Palmeira.

Militou na imprensa, no teatro, no esporte, nas sociedades culturais e artísticas – em tudo que se relacionasse com a educação do povo.

Era um grande obreiro da escola moderna, da escola risinha e franca, da escola construtiva e dinâmica. Sua ação técnica

foi sempre objetiva. Não sonhava para iludir ou iludir-se, mas realizava obra consistente, com entusiasmo e sem alarde, rumo às verdadeiras finalidades sociais da escola.

Com a morte de Antônio Tupi Pinheiro, perdeu a causa da educação um vigoroso batalhador que, apesar de já se haver aposentado, por insuficiência de capacidade visual, não deixava de exercer sua benéfica influência na solução de importantes problemas educacionais.

Como Diretor de Grupo Escolar o saudoso educador se destacou no de Guarapuava, de onde era filho, e no “Xavier da Silva”, da Capital Paranaense.

Era orador magnífico, jornalista de escol e violinista exímio.

Como Delegado do Ensino, foi oficial de gabinete do Diretor Geral de Educação, Dr. Gaspar Veloso, tendo resolvido com feliz inspiração, difíceis problemas daquela pasta e influído com suas equilibradas sugestões nas bem-sucedidas iniciativas do vitorioso titular da pasta.

Graças a propostas suas, tivemos por duas vezes a “Semana da Educação” em Curitiba, com exposições escolares, festas escolares e torneios esportivos escolares, nas quais tomaram parte todas as escolas da Capital e delegações das escolas do interior, onde Ponta Grossa fez sucesso, com os aplausos especiais do Prof. Tupi, que não conseguia esconder a sua preferência pela delegação ponta-grossense, cujo magistério estimava e destacava. Além disso gostava imensamente dessa cidade e do seu povo.

Faleceu em 5 de fevereiro de 1956, em Curitiba.

* Dados fornecidos pelo Prof. Antonio Carlos Raimundo.

Ano-base: 1956

Adahir dos Santos Bahls

Sirlei Santos

Antonio Carlos Raimundo⁵



Nasceu em Curitiba, no Distrito de São Casemiro do Taboão, no dia 18 de janeiro de 1895. É filho de Salvador Antônio Raimundo e de Amélia Siqueira Raimundo, naturais deste estado e já falecidos. Seu pai era filho de tropeiros paulistas, nascido em Ponta Grossa, em 1859, quando por aí passava a tropa de seus pais Raimundo Antônio Mariano e Rosa Maria Angélica, de viagem entre Sorocaba e Curitiba. Mais tarde, fixaram residência na Colônia Angelina. Sua mãe nasceu em 4 de novembro de 1877. Era filha da Vidal Forquim de Siqueira, nascido em Cruz Alta, no Rio Grande do Sul, e de Felicidade Cordeiro de Siqueira, natural deste Estado, nascida no município de Tamarandé. É o primogênito dos 12 filhos, sendo 9 homens 3 mulheres, destas uma já falecida. Formou-se professor

5. A respeito de Antonio Carlos Raymundo, a sobrinha Chloris Casagrande Justen fez o seguinte depoimento: “[...] chamávamos de Carlito. Frequentou o Curso de Direito, mas não chegou a se formar. Foi diretor da Escola dos Trabalhadores Rurais de Canguiri, na gestão de Manoel Ribas, e diretor da Escola Normal de Ponta Grossa. Tentou a carreira legislativa e chegou a ser suplente do Deputado Vieira Neto. Foi professor do Instituto de Educação e um dos fundadores da Associação dos Professores do Paraná. Ansiava por um mundo melhor. Suas ideias, avançadas para a época, defendiam uma sociedade mais justa” (p. 28, 29). Depoimento extraído do livro “Chloris: Chloris Casagrande Justen - uma história de resistência”, de Teresa Teixeira de Brito (2007).

pela Escola Normal de Curitiba, na turma de 1921. Atualmente, em Curitiba, é professor do Colégio Estadual do Paraná.

* Dados fornecidos pelo professor Antonio Carlos Raimundo.

Ano-base: 1956

Jussara Leite Mendes

Rose Marie Nejm

Maria de Lourdes Ribas

Brasil Pinheiro Machado



Nasceu em 12 de dezembro de 1907, na cidade de Ponta Grossa, filho de Brasil Ribas Pinheiro Machado e Maria Eugênia Guimarães Pinheiro Machado.

Formado em Direito pela Universidade de São Paulo, ocupou o cargo de Prefeito Municipal de Ponta Grossa, de 1932 a 1933.

Inúmeros são os cargos por ele exercidos até esta data, podendo-se citar os seguintes: Diretor do Colégio Estadual Regente Feijó, Procurador Geral do Estado, Deputado Federal, Interventor do Estado do Paraná, Vice-Reitor da Universidade do Paraná e Juiz do Tribunal de Contas.

Entre suas inúmeras obras literárias encontram-se a Sinopse da História do Paraná.

* Dados tirados da biografia do Dr. Brasil Pinheiro Machado, existente na Prefeitura Municipal de Ponta Grossa

Ano-base: 1956

Maria Lígia Pinto

Dr. José Pinto Rosas



Nascido a 27 de agosto de 1902, em Ponta Grossa, Estado do Paraná. Filho de Jayme Pinto Rosas e Ana Felicia Rosas.

O início de seu curso primário, em 1910, esteve a cargo do saudoso Professor Felício Francisquini.

Durante os anos 1912 a 1915 prosseguiu seus estudos primários no Colégio São Luis, então sob a direção do grande e inesquecível mestre que foi o Padre João Lux.

Durante o ano de 1916, foi aluno da Escola do Professor Júlio Theodorico em Curitiba, onde concluiu seu curso primário, tendo como professor o inolvidável e sábio educador Júlio Theodorico Guimarães.

Em 1917, matriculou-se no então Ginásio Paranaense, hoje Colégio Estadual do Paraná, onde concluiu seu curso secundário, em 1921.

Como estudante secundário, pertenceu à Academia dos Esquecidos, constituída por alunos do Ginásio Paranaense, e nessa época colaborou em vários jornais de Curitiba.

Em 1922, matriculou-se na Faculdade de Medicina do Paraná, no curso médico, em que permaneceu como estudante até 1926, para se transferir no ano seguinte para a Faculdade de Me-

dicina do Rio de Janeiro, na qual conclui o curso de Medicina em 30 de novembro de 1928.

Em 6 de Novembro de 1929, ingressou no magistério secundário com nomeação interina do Governo do Estado, para lecionar a cadeira de Geografia e Cosmografia do Ginásio Regente Feijó da cidade de Ponta Grossa.

Em 4 de Abril de 1930, foi nomeado para exercer em caráter interino a cadeira de Física e Química do Ginásio Regente Feijó e dispensado da cadeira de Geografia e Cosmografia do referido estabelecimento.

Em 3 de Novembro de 1930, o governo revolucionário o exonerou, sem motivo justificado do cargo de lente interino de Física e Química do Ginásio Regente Feijó.

Em 18 de Maio de 1931, o mesmo governo revolucionário o nomeia para exercer o cargo de lente interino da História Natural do Ginásio Regente Feijó, em cuja cadeira ainda se mantém até hoje.

Em 23 de Junho de 1932 é nomeado para exercer as funções do cargo de subdiretor do Ginásio Regente Feijó e nessa condição assume a direção do referido educandário como substituto do respectivo titular Dr. Brasil Pinheiro Machado.

Em 15 de Maio de 1933, é exonerado, a pedido, do cargo de subdiretor do Ginásio Regente Feijó.

Em 16 de Janeiro de 1935 foi nomeado novamente para o exercício do cargo de Vice-diretor do Ginásio Regente Feijó.

Em 3 de Abril de 1939, foi nomeado para exercer, interinamente, o cargo de diretor do Ginásio Regente Feijó, durante o impedimento do respectivo titular Dr. Brasil Pinheiro Machado.

Em 27 de maio de 1939, é exonerado, a pedido, do cargo de diretor interino do mesmo estabelecimento.

Por decreto de 31 de maio de 1940, foi nomeado para exercer em comissão, o cargo de diretor do Ginásio Estadual Regente Feijó.

Em 8 de Agosto de 1945, foi dispensado, a pedido, da função de Diretor do Colégio Estadual Regente Feijó.

Outras atividades didáticas:

Professor da extinta Escola de Farmácia e Odontologia de Ponta Grossa, como titular da cadeira de Zoologia e Parasitologia, desde sua fundação, em 1937, até seu fechamento em 1944.

Diretor do mesmo estabelecimento desde 1938 até sua extinção.

Ex-professor da atual Escola de Farmácia e Odontologia de Ponta Grossa, onde lecionou durante três meses, para em seguida se exonerar da cadeira de Zoologia Geral e Parasitologia.

Professor interino da cadeira de Fundamentos Biológicos da Educação, da Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de Ponta Grossa.

Examinador, a convite do Conselho Técnico Administrativo da Faculdade de Medicina do Paraná, no concurso para a livre docência da cadeira de Química Fisiológica, no ano de 1937.

Atividades extraescolares:

Médico da Santa Casa de Ponta Grossa de 1930 a 1933.

Delegado de Higiene do Departamento de Saúde do Estado do Paraná, em Ponta Grossa, de 1932 a 1938.

Médico Radiologista do Hospital Central da Cooperativa Mista 26 de Outubro Ltda, onde está trabalhando desde junho de 1947.

Sócio efetivo do Centro Cultural Euclides da Cunha, de Ponta Grossa.

Cooperador nos trabalhos de História Natural do Museu Campos Gerais de Ponta Grossa.

* Dados fornecidos pelo Dr. José Pinto Rosas.

Ano-base: 1956

Janete Tuma

Marilene Motti

Elde Mariza Quintiliano

Obs: Em um histórico datilografado, elaborado em 1966 (acervo do IE), consta que o Prof. José Pinto Rosas foi diretor da Escola Normal em 1939. Na ata de formatura daquele ano, consta o nome de Milan Milasch como diretor. Em 1939, consta que José Pinto Rosas era diretor do Ginásio Estadual Regente Feijó. Neste livro, optou-se por manter a biografia dele, pois constava no livro original de 1956 (Biografia de diretores da Escola Normal de Ponta Grossa).

Milan Milasch



Nasceu em Ponta Grossa, em 15 de maio de 1916. Filho de João Muller de Milasch, nascido na Sérvia e de Luiza de Milasch, nascida na Alemanha.

Em 1940, na cidade de Irati – PR, casou-se com Maria Alice H. de Araujo.

Em Curitiba, concluiu o Curso de Farmácia e Química. Possuía um laboratório na Rua XV de Novembro, em Ponta Grossa.

Em 1939, exerceu o cargo de diretor do Colégio Estadual e Escola Normal “Regente Feijó”. Deixando a direção do Colégio Estadual e Escola Normal “Regente Feijó”, concluiu o curso de engenheiro eletrônico em Itajubá, Minas Gerais.

Durante o curso, lecionava no ginásio da mesma cidade.

Em Maringá foi o engenheiro da usina, inaugurada em 1955.

Em Curitiba, foi engenheiro da Companhia Força e Luz.

Atualmente é sócio de uma firma no Rio de Janeiro, residindo na Ilha do Governador.

15 de setembro de 1956.

* Dados fornecidos pela família Milasch.

Ano-base: 1956

Divanir Rodrigues

Ivete Lucia Guimarães Bastos

Cacilda C. Lobo

Emília Dantas Ribas⁶



Nasceu em Ponta Grossa no dia 26 de outubro de 1907. É filha de José Joaquim Dantas e Marcelina Lopez Dantas.

Fez o curso primário no Grupo Escolar Senador Correia e a seguir o Curso Complementar. Em 1926 diplomou-se pela Escola Normal Primária dessa cidade. Em 1934 diplomou-se pela Escola Normal Secundária, ainda dessa cidade.

Exerceu o magistério em Grupos Escolares de Ponta Grossa. Em 1935, por um decreto de 19 de agosto, foi nomeada para a direção do Grupo Escolar Professor Júlio Theodorico e dos cursos Complementares e Infantil anexos.

Em março de 1938 passou para a Chefia de seção da “Escola de Professores” dessa cidade, exercendo a direção técnica.

Em fevereiro de 1940 foi nomeada para a direção da mesma escola, onde permaneceu até março de 1946.

6. Sobre a vida e obra de Emília Dantas Ribas, ver o livro “Vozes de Emília”: a trajetória da escritora Emília Dantas Ribas, organizado por Jefferson Mainardes, Luísa Cristina dos Santos Fontes e Karina Regalia Campagnoli. O livro encontra-se disponível em: <https://www.textocontextoeditora.com.br/produto/detalhe/as-vozes-de-emilia-a-trajetoria-da-escritora-emilia-dantas/107>. As irmãs de Emília (Maria Elvira, Judith e Marcelina) também concluíram a Escola Normal. Maria Elvira e Marcelina foram professoras na Escola de Aplicação – anexo da Escola Normal.

Em abril de 1946 foi removida para o Instituto de Educação de Curitiba, onde foi assistente técnica e, em seguida, catedrática de Física e Química do Curso Normal. É também escritora, poetisa e romancista.

15 de setembro de 1956.

* Dados fornecidos pela Professora Emília Dantas Ribas.

Ano-base: 1956

Cléria Casemiro

Décia C. Noviski

Maria de Lourdes Sant'Ana

Julieta Guimarães Tellier⁷



Nasceu na cidade de Ponta Grossa⁸, no dia 23 de dezembro de 1911. Era filha de Gabriel e Leonor Guimarães Tellier.

Iniciou os estudos primários na França, concluindo-os no Colégio *Sacré-Coeur de Marie*, do Rio de Janeiro.

Formou-se na Escola Normal de Ponta Grossa em 1930.

Lecionou como adjunta.

Fez o Curso Especial na Escola Normal Secundária, em 1936, tendo antes lecionado na Escola de Vila Estrela (1932).

Foi removida para o Grupo Escolar Professor Júlio Theodorico, em 1936.

Foi auxiliar de Ensino na Escola Normal em 1940.

Desempenhou o cargo de Diretora da Escola Normal, de 1946 a 1948.

7. Uma versão atualizada da biografia da Professora Julieta Guimarães Tellier pode ser encontrada em: <https://doi.org/10.13140/RG.2.2.10240.40960>.

8. De acordo com a sobrinha Sandra Tellier e livro de notas da Escola Normal (1930), Julieta G. Tellier nasceu em Vitória – Espírito Santo. No livreto de 1956, informa-se que a Prof^a Julieta Tellier nasceu na cidade de Ponta Grossa (23/12/1911). Em 1915, ela foi registrada como tendo nascido em Ponta Grossa. Fonte: <https://www.familysearch.org/ark:/61903/1:1:6CBG-2NSW>. (Nota de Jefferson Mainardes).

Atualmente é catedrática de Higiene Escolar, Educação Sanitária e Puericultura.

* Dados fornecidos pela Professora Julieta G. Tellier

Ano-base: 1956

15 de setembro de 1956.

Rose Cleri Villela

Teodósia Bardel

Dr. Nivon Weigert



Nasceu em 2 de agosto de 1916, em Curitiba. Filho de Afonso e Rosalina Elvira Weigert. Fez os cursos primário e secundário no Colégio dos Irmãos Maristas de Curitiba, Instituto Santa Maria, concluindo em 1933. Matriculou-se em seguida na Faculdade de Direito da Universidade do Paraná, onde se formou em 19 de dezembro de 1938.

Fixou residência em Ponta Grossa, tendo sido nomeado professor de História da Civilização do Colégio Estadual “Regente Feijó”. Em 1943 casou-se com Maria Stella Bittencourt Ribas.

Em Ponta Grossa, iniciou as atividades como advogado.

Foi secretário e consultor jurídico da Prefeitura Municipal e de outras entidades particulares.

Desempenhou, por mais de três anos, as funções de diretor do Colégio Estadual e Escola Normal “Regente Feijó”.

Participou da atividade política, foi eleito vereador da Câmara Municipal de Ponta Grossa em 1947, tendo sido presidente do Legislativo municipal. Foi professor da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ponta Grossa.

Militou no jornalismo ponta-grossense dirigindo, por largo período, o “Diário dos Campos”. Instituindo-se o governo atual, foi convidado pelo governador Moysés Lupion para o cargo de Secretário do Estado dos Negócios do Governo, que exerce até a presente data.

Ano-base: 1956

15 de setembro de 1956.

Orly Fecci

Leonilda Meister Estevam

(Dados fornecidos pelo professor Nivon Weigert)

Dr. Oscar de Paula Soares



Nasceu em 11 de abril de 1902, na cidade de Rio Grande, no estado do Rio Grande do Sul.

Fez o curso primário em um Grupo Escolar de Porto Alegre e o curso secundário, no Ginásio do Rosário de Porto Alegre.

Formou-se em Medicina na Faculdade de Medicina do Paraná.

Foi nomeado Químico da Saúde do Rio Grande do Sul e diretor do Laboratório de Saúde do Rio Grande do Sul.

Em 1930, foi nomeado, professor do Ginásio Regente Feijó de Ponta Grossa.

Foi nomeado diretor do mesmo Colégio Estadual e Escola Normal “Regente Feijó” em 1951.

Foi nomeado diretor do Departamento de Cultura do mesmo Estado.

Atualmente é professor do Colégio Estadual do Paraná.

* Dados fornecidos pelo Dr. Oscar de Paula Soares.

Ano-base: 1956

15 de setembro de 1956.

Áurea Diva Diedrichs
Maria Lilian Mildenberg

Dr. Raul Pinheiro Machado



Nasceu em Ponta Grossa, em 7 de dezembro de 1909. Filho de Brasil Ribas Pinheiro Machado e de Maria Eugênia Guimarães Pinheiro Machado.

Estudou no Liceu Coração de Jesus, em São Paulo e no Internato do Ginásio Paranaense, em Curitiba e no Ginásio Regente Feijó em Ponta Grossa.

Formado em Direito pela Faculdade de Direito do Paraná.

Entrou para o magistério em 1937. Foi diretor do Colégio Regente Feijó de 1945 a 1946 e de 1951 a 1956.

15 de setembro de 1956.

* Dados fornecidos pelo Dr. Raul Pinheiro Machado

Ano-base: 1956

Grinseldi Pinto

Walderez Sauer

Obs: No período de 1952 a 1955 foi diretor do Colégio Regente Feijó e da Escola Normal de Ponta Grossa (Nota de Jefferson Mainardes).

Mário Pereira de Araujo



Nasceu em 1º de setembro de 1922, em Pirahy (atualmente, Piraí do Sul – PR). Filho de Januário Pereira de Araújo e Helena Alves Carneiro.

Em dezembro de 1945, em Paranaguá, casou-se com Ariel Juventina Soares Budant.

Cursou o Secundário no Colégio Bonifácio de Paranaguá e no Colégio Iguaçu, de Curitiba.

É Bacharel e licenciado em Química pela Faculdade de Filosofia da Universidade do Paraná.

É farmacêutico pela Faculdade de Medicina da Universidade do Paraná.

Ex-professor assistente da Faculdade de Filosofia da Universidade do Paraná, do Colégio Sagrado Coração de Jesus e do Ginásio João Cândido de Curitiba.

Fundador do Ginásio João Cândido, da Campanha Nacional de Educandários Gratuitos, de Curitiba.

Professor por concurso do Colégio Estadual Regente Feijó.

Professor catedrático interino da cadeira de Química Toxicológica e Bromatológica da Faculdade de Farmácia e Odontologia de Ponta Grossa.

Diretor atual do Colégio Estadual e Escola Normal “Regente Feijó”.

15 de setembro de 1956.

* Dados fornecidos pelo Professor Mário Pereira de Araújo.

Ano-base: 1956

Irene Stanczyk

Marlene Bassay

“ (...) é impossível colher sem semear”.

Cesar Prieto Martinez (1921)

Fonte: Relatório apresentado ao
Exmo. Sr. Dr. Secretário Geral do Estado
pelo Professor Cesar Prieto Martinez, 1921, p. 6.

Parte II

Apêndices

Biografias

Joaquim Meneleu de Almeida Torres (1924/1925 - 1º diretor)

Clotilde Antunes Rodrigues (1958/1959)

Admée Santos Ribas da Costa (1959/1960 e de 1967 a 1983)

Raul Machado (1961 a 1967)

Dr. Joaquim Meneleu de Almeida Torres



Deise Machado⁹

Nanci Pastuch Hoffmann

Joaquim Meneleu de Almeida Torres nasceu em Curitiba no dia 27 de outubro de 1894. Era filho do Comendador Mariano de Almeida e de Joaquina Fernandes Torres.

Um homem que jamais media esforços para concretizar seus objetivos e ideais. Era calmo, ponderado, falava pouco, enérgico, de aparência física era alto e forte. Apreciava música clássica, lia muito e praticava vários esportes.

Casou-se com Eurydice Ribas Teixeira e com ela teve três filhos: Divonir, Divonira e Dircira, aos quais proporcionou uma boa educação e o aconchego de um lar.

Divonir, formou-se Engenheiro Mecânico e professor; casou-se com a socióloga Cândida de Azevedo e tiveram três

9. Esta biografia foi elaborada por Deise Machado e Nanci Pastuch Hoffmann. É uma reprodução do texto publicado no livro “Meneleu – 60 anos”, publicado pela Editora Texto e Contexto (2019). A biografia foi publicada incluída neste livro com a autorização das autoras.

filhos: Joaquim Meneleu de Almeida Neto, Francisco Azevedo Torres e Maria Rita Azevedo Torres.

Divonira formou-se advogada e professora; casou-se com o jornalista, advogado e economista Abdo Aref Kudri, com quem teve duas filhas: Soraya Rosana e Divonira Cristina.

Dircira, formou-se professora e casou-se com o comerciante Nilo Ragugnetti, com quem teve dois filhos: Helena Lucia e Luiz Sergio.

Sua infância transcorreu tranquila, em 1904, então com seis anos, foi matriculado em uma escola pública dirigida pelo professor Lindolpho Pombo, mais tarde estudou na escola Oliveira Bello e depois na Escola Americana.

Em 1907 prestou exames de admissão para o Curso Ginásial, no Ginásio Paranaense, tendo sido admitido com louvor, em todas as disciplinas. Concluiu o Curso Ginásial no ano de 1910.

Em 1912, matriculou-se no primeiro ano da Escola Normal, depois de um memorável exame de admissão, no qual os numerosos candidatos que concorreram ao exame foram aprovados, com exceção de quatro reprovados, tirando ele, o primeiro lugar. Foi muito elogiado e parabenizado pelo diretor do colégio Dr. Clinto Smith.

Em 1913 teve que abandonar o curso Normal, devido a problemas de saúde porém, em 1915, depois de obter do Congresso do Estado que fossem considerados válidos os exames finais da Escola Luiz de Queiroz, para o curso da Escola Normal de Curitiba e autorização para fazer os exames que ainda não possuísse até o terceiro ano do curso, inscreveu-se para os exames, sendo aprovado e assim, matriculou-se no quarto ano da re-

ferida escola, vindo a concluir o curso com mérito e distinção em todas as matérias.

Em 1916 foi nomeado professor no Grupo Escolar de Palmeira, onde permaneceu por apenas três meses, sendo removido para Teixeira Soares. 20 dias depois foi chamado a Curitiba onde tinha sido escolhido pelo Governador para fazer parte de uma turma de professores que deveria ir ao Estado de São Paulo estudar os métodos de ensino aplicados lá.

No mês de dezembro regressaram trazendo um projeto de remodelação que veio a reformar o ensino no Estado do Paraná.

Ainda em 1916 ingressou na Faculdade de Engenharia do Paraná para cursar Agronomia, no ano seguinte foi nomeado para reger o quarto ano do Grupo Modelo da capital, em julho deste mesmo ano foi nomeado diretor do referido grupo e como tal, ficou até o ano de 1923.

Em 1919, matriculou-se no curso de Direito da Faculdade de Direito da Universidade do Paraná e, neste mesmo ano formou-se Engenheiro Agrônomo, recebendo também o diploma de Bacharel em Ciências Físicas e Sociais.

Em 1924 foi nomeado professor de Ciências Físicas e Naturais da Escola Normal de Ponta Grossa, tendo organizado a referida escola e sido seu primeiro diretor. Foi neste mesmo ano que ele, juntamente com os professores Nicolau Meira de Angelis e Roberto Emilio Mongruel, fundaram o Instituto Comercial de Ponta Grossa, tendo sido ele, escolhido como primeiro diretor daquela importante Instituição de Ensino.

Em 1925, foi nomeado pelo governo do Estado, Diretor e Lente de Português da Escola de Comércio de Ponta Grossa.

Em 1927, ocupou o cargo de Juiz Municipal de Siqueira Campos, Araucária e São José da Boa Vista.

Em 1932, ocupou o cargo de Juiz Corretor de Direito da Comarca de Jacarezinho, onde permaneceu até 1935, pediu remoção para igual cargo na 2ª Vara da Comarca de Ponta Grossa, foi removido para a capital como Juiz de Direito da 1ª Vara Criminal, em cujo exercício veio a falecer em 25 de outubro de 1952, após lutar longos anos contra uma grave enfermidade.

O ilustre Juiz de Direito Joaquim Meneleu de Almeida Torres, considerado um dos mais cultos magistrados do Paraná até os dias de hoje, deixou em sua trajetória exemplos muito dignos, nos quais as gerações atuais e vindouras poderão espelhar-se e inspirar-se, por seu modo de vida pautado na dignidade, honestidade e no estudo.

Teve sua vida intrinsecamente ligada ao magistério, bem como, aos embates da inteligência e da cultura, como um poeta, exerceu a magistratura em todos os seus domínios.

Seu corpo foi velado em sua residência, situada na rua XV de novembro, 1190, em Curitiba e de lá seguiu para sua morada eterna, no Cemitério Municipal de Curitiba, sendo que o Dr. James Portugal Macedo, Juiz de Direito, fez um grande discurso de despedida ao emérito companheiro.

Homenagens póstumas

Em Curitiba, a Assembleia Legislativa, por requerimento do deputado Dr. Chafic Cury, registrou em ata um profundo voto de pesar pelo infausto acontecimento, tendo o deputado traçado a personalidade do extinto, como homem e como Juiz. Manifestaram solidariedade a moção requerida, em apartes, outros deputados, em nome das respectivas bancadas.

Em Ponta Grossa, o Diretor do Fórum, suspendeu o expediente no dia 25, e mandar hastear a Bandeira Nacional, a

meio mastro, por três dias. Em homenagem à memória do mesmo, nomeando uma das salas do Fórum com seu nome Dr. Joaquim Meneleu de Almeida Torres. Ainda em sua homenagem foi instalada uma Biblioteca com seu nome, no dia 15 de novembro de 1956.

No dia 13 de novembro de 1953, foi denominada uma praça na cidade de Curitiba.

Em 17 de setembro de 1959, localizada em Ponta Grossa, uma escola leva o nome de Grupo Escolar Professor Meneleu de Almeida Torres, localizado no bairro Jardim Carvalho, na rua Graciliano Ramos, 20 (atualmente, Colégio Estadual Professor Meneleu de Almeida Torres).

Seu nome também ilustra praças, ruas e estabelecimentos em diversas cidades do Estado do Paraná, por onde ele passou, viveu e trabalhou.

Clotilde Antunes Rodrigues (1907-1978)



Jefferson Mainardes

A Professora Clotilde Antunes Rodrigues nasceu em Ponta Grossa, no dia 3 de junho de 1907 e faleceu no dia 22 de maio de 1978¹⁰. Era filha de Graciano Antunes Rodrigues (1870-1935) e Amália Buffon Antunes Rodrigues (1875-1960). A mãe era de origem italiana. O pai possuía vários negócios (madeireira, fábrica de móveis, mina de talco). A família residia na Av. Bonifácio Vilela, 86 (casa ainda preservada). Ao lado da casa havia um jardim. Mais tarde, foi construído um sobrado (Rua Comendador Miró, 550), no qual Clotilde viveu com irmãs e sobrinhas. Eram seus irmãos: Leovegildo (1890-1954), Maria Benedicta Stadler (1893-1964), Maria Augusta Dalledone (1896-1973), Romelina A. Rodrigues Daros (1898-1991), Euthalina A. Rodrigues (1901-1947), Plauto A. Rodrigues (1904-1977), Jami-das A. Rodrigues, (1910-1981) e Mirtilla A. Rodrigues (1915-2005). Além de Clotilde (Tidinha), suas irmãs Maria Augusta (Gusta), Mirtilla, Euthalina (Tálica), as sobrinhas Agenoridas Stadler (filha de Maria Benedicta) e Astrea Daros (filha de Romelina) e a prima Armida Frare eram também professoras.

10. Para mais informações, ver <https://doi.org/10.13140/RG.2.2.23033.03688>

Como ainda não havia o Curso Normal (formação de professores) em Ponta Grossa, Clotilde e suas irmãs mais velhas formaram-se professoras na Escola Normal de Curitiba. Clotilde conclui a Escola Normal em 1923. Em 27 de fevereiro de 1924 foi inaugurado o prédio da Escola Normal de Ponta Grossa (o “palácio” da Escola Normal), tendo como anexos um Grupo Escolar e um Jardim de Infância. Já no ano de 1924, Clotilde foi uma das primeiras professoras do Grupo Escolar que funcionava em anexo à Escola Normal, juntamente com outras 22 professoras, tais como: Emília Dantas, Maria Augusta A. Rodrigues Dalledone, Euthalina Antunes Rodrigues, Aurora Serra Ribeiro, Maria Elvira Dantas, Maria Antonia de Andrade e outras). Clotilde e suas irmãs Maria Augusta e Euthalina estavam entre as professoras com o diploma de normalista, obtido na Escola Normal da capital.

Posteriormente, Clotilde foi nomeada professora da Escola Normal de Ponta Grossa, ministrando a disciplina de Pedagogia e Psicologia. Mais tarde, passou a lecionar Sociologia Educacional e História e Filosofia da Educação (ano de 1956).

Em 1958 e 1959, Clotilde foi diretora da Escola Normal. Ela também ocupou a função de Assistente técnica. Outro fato marcante é que ela foi pioneira do ensino de Sociologia da Educação em Ponta Grossa. Uma de suas ex-alunas, Prof^{fa} Maria do Rosário Knechtel, relata que a Prof^{fa} Clotilde era exigente, rigorosa, porém competente e agradável.

No período que antecede as comemorações do centenário da Escola Normal de Ponta Grossa (atualmente Instituto de Educação Prof. Cesar Prieto Martinez), consideramos de alta relevância destacar a presença de Clotilde Antunes Rodrigues na educação ponta-grossense e, em especial, pelos 32 anos de dedicação à Escola Normal de Ponta Grossa e ao Grupo Escolar de Aplicação que funcionava em anexo.

Está sepultada no Cemitério São José, em Ponta Grossa (túmulo 724, quadra 9).

Depoimento da Prof^á Dra. Maria do Rosario Knechtel (UFPR)

Relato com prazer fatos vivenciados com a distinta Prof^á Clotilde Antunes Rodrigues que, além de diretora foi competente professora de Sociologia. Apoiada em Émile Durkheim (sociólogo francês), Karl Mannheim e outros teóricos estrangeiros, e no Brasil, no professor de Sociologia Fernando de Azevedo, um dos destacados iniciadores da formação de normalistas do Instituto de Educação de São Paulo, e em Maria Alice Forachi e Aparecida Joly Gouveia (USP), entre outros. A Prof^á Clotilde muito se preocupava com a qualificação das normalistas, razão pela qual suas ricas aulas teórico-práticas que exigiam muita atenção e observação com olhar constante para a realidade do contexto social paranaense, brasileiro e internacional.

A Prof^á Clotilde sempre usava exemplos da realidade para facilitar a compreensão e, sempre atenta, direcionava os fundamentos sociológicos para a educação do jovem, do adulto e especialmente da criança. Na época, a Educação Infantil no Brasil foi enriquecida com “Os Seis Estudos de Piaget” (epistemólogo de Genebra) cujos fundamentos bio-psico-sociológicos abriram os olhos e os saberes dos professores para o desenvolvimento infantil, entre aqueles, a premissa de que “a socialização desenvolve a inteligência, a linguagem, a comunicação infantil”, etc.

A Prof^á Clotilde exigia a leitura de obras sócio-antropológicas, históricas, geográficas, tais como: “Casa Grande e Senzala”, “O Mundo que o Português criou”, de Gilberto Freire; “Bandeirantes e Pioneiros”, de Viana Moog. Ela realizou debates sobre o divórcio e o desquite; visita a salas de aula na Escola de Apli-

cação e em outros Colégios, com apresentação de relatórios em sala de aula para discussão dos aspectos sociológicos observados.

Com sua competência, educação e compreensão, a profa. Clotilde podia ser exigente. A avaliação era escrita e oral, onde observava a linguagem científica e os termos próprios da Sociologia. Estudei muito, me identifiquei e fui aprovada com nota máxima.

Para terminar, um fato marcante: Clotilde Antunes Rodrigues dedicou-se à administração da Escola com pulso firme, atualizando-a para os avanços fundamentais, sempre amável com os professores e os alunos. E chegou à sua aposentadoria, tendo sido substituída pela Profa. Admée Santos Ribas da Costa. Ambas decidiram que a professora que assumiria a disciplina de Sociologia deveria ser a ex-aluna, agora professora, Maria do Rosário Knechtel. Com anuência da diretora, esta decisão foi levada à reunião de professores e eu fui por unanimidade aprovada. A professora Clotilde, querida, foi à minha casa fazer o convite e comunicar a decisão da diretoria. Tomada de susto, depois perplexa pelo presente-surpresa, fui ainda estimulada com amorosidade pela grande professora e fui surpreendida mais uma vez: ela me presenteou com toda sua biblioteca de Sociologia. Assumi o cargo, vivi o desafio, estudei muito, fui feliz e sou Profa. de Sociologia até hoje na Universidade Federal do Paraná!

Curitiba, 29/12/2023.

Agradecimentos:

Marcos Henrique Camargo Rodrigues

Maria do Rosario Knechtel

Priscila Siqueira

Rosa Dalledone

Adméa Santos Ribas da Costa (Lélia) (1917-2010)



Jefferson Mainardes

Nasceu em Ponta Grossa, no dia 9 de maio de 1917 e faleceu em 22 de outubro de 2010. Era filha de João Manoel dos Santos Ribas (1890-1975) e Lavínia Ferreira Ribas (1893-1963). Formou-se na Escola Normal de Ponta Grossa no ano de 1936. Na mesma turma, concluíram o Curso: Edipo dos Santos Ribas (irmão de Lélia), Agenoridas Stadler, Alice de Paula Xavier, Aristeu Costa Pinto, Julieta Tellier, Lygia Pinheiro Machado, Maria Victória Braga Ramos, entre outros.

Em 18 de janeiro de 1938, casou-se com João Soares da Costa Junior (1921-1975). O casamento civil foi feito pelo Dr. Joaquim Meneleu de Almeida Torres, juiz de direito de casamento da comarca e que foi o primeiro diretor da Escola Normal, em 1924. O casal teve uma filha (Maria Augusta).

Lecionou em Pirahy Mirim (atualmente Piraí do Sul). Em 1944 foi transferida para o Grupo Escolar de Olarias (Grupo Escolar Prof. José Elias da Rocha). Posteriormente, passou a lecionar na Escola de Aplicação (anexo da Escola Normal) e na Escola Normal (Desenho e Artes Aplicadas). Foi diretora da Escola

Normal nos anos de 1959 e 1960 e de 1967 a 1983, quando se aposentou.

No ano de 1994, por ocasião das comemorações de 70 anos do Instituto de Educação, diversos ex-professores/as e diretores/as foram homenageados. À D. Lélia coube a designação do corredor principal do Instituto de Educação: “Avenida Prof^a Admée S. R. Costa (Lélia)”.

Está sepultada no Cemitério Municipal São José, em Ponta Grossa (túmulo 134, Quadra 3).

Homenagens

Ao longo de sua atuação como professora e diretora conquistou a amizade e o carinho dos/das professores/as. Os depoimentos abaixo ilustram a boa convivência com D. Lélia.

“E os anos foram passando naquela escola, numa convivência fraternal de alunos, professores, funcionários e diretora, todos guiados pelo incontestável valor da palavra Educação. Vencendo obstáculos, em incessante labuta, D. Lélia, que comandava o estabelecimento com mãos firmes e decididas, viu o tempo de sua aposentadora chegar. Afastou-se, mas deixou uma marca indelével para a posteridade! (Prof^a Elisa Silveira Farago, em 09/09/2009).

“Conheci D. Lélia na Escola Normal, quando fui sua aluna, na disciplina de Desenho e Artes Aplicadas. Mais tarde tive a felicidade de conviver com D. Lélia agora como professora e colega. Via na pessoa de D. Lélia o grande coração que possuía, o grande sentimento de amor ao próximo. No dia de seu aniversário, 9 de maio, ela sempre trazia bolo para o intervalo das aulas para comemarmos juntos. Quando ela se aposentou, alguém

falou: “não vamos mais poder comemorar o aniversário da D. Lélia e nem teremos bolo”. Ela, então respondeu: “Vamos continuar sim! Será em minha casa!”. Por muitos anos continuamos a desfrutar de sua amizade.

(Prof^a Alina Malluta Becher, dezembro de 2023).

“D. Lélia exercia a direção do Instituto de Educação com clareza de objetivos e firmeza na ação administrativa. Ela inspirava e exigia respeito às normas escolares. Valorizava os professores e funcionários e incentivava o aperfeiçoamento docente, tendo sempre em mente que dirigia uma escola profissionalizante que se constituía em um “centro de excelência” na formação de professores. Era amiga de todos, sempre emitindo palavras de estímulo e encorajamento. Para ela, as solenidades de formatura eram momentos muito especiais. Acolhia com atenção as autoridades, os formandos e suas famílias, professores e demais convidados. Ficava feliz e radiante quando “entregava à sociedade” uma nova turma de professorandos e professorandas. Ela possuía um forte traço de acolhimento aos estudantes, professores e a todos que a procuravam”. O Instituto de Educação foi a vida dela! (Prof^a Lindamir Santos Policarpo, dezembro de 2023).

“Conheci D. Lélia como aluna na Escola Normal, nos anos 60. Lembro-me de sua figura esguia, séria, exigente e austera, mas que, com sua experiência e competência, ensinava de forma cativante a metodologia de “Desenho e Artes” como recurso para envolver as crianças. Depois, tornei-me professora no Instituto de Educação, tendo Dona Lélia como diretora. Ela me recebeu com grande simpatia, permitindo-me conhecê-la mais profundamente. Uma pessoa dedicada, compreensiva e conselheira, Dona Lélia sempre me amparou nos momentos difíceis,

oferecendo palavras de incentivo que me impulsionaram a seguir em frente e a não desistir de minhas lutas. Foi uma diretora exemplar, que amava sua escola e todos os que por ela passavam. Sim, era exigente, mas tornou-se querida por todos. Por muito tempo, o Instituto e Dona Lélia pareciam se confundir devido à sua enorme dedicação ao nosso querido e hoje centenário IE. Salve Dona Lélia! Salve o Centenário do Instituto de Educação Professor César Prieto Martinez!” (Prof^a Schirlei Leite Mendes, dezembro de 2023).

“D. Lélia deixou uma marca de sinceridade, fraternidade, educação em seu verdadeiro sentido. Eu a conheci quando comecei a trabalhar no Instituto de Educação Professor César Prieto Martinez, em 1972. No início, tinha um pouco de receio de D. Lélia. Ela era muito séria e sempre usava roupa escura, após o falecimento do seu marido. Era quieta e séria, como se estivesse zangada com alguma coisa. Depois descobri que era a forma que encontrara para conduzir uma escola tão grande, fazendo tudo funcionar adequadamente. Passei a admirá-la, vendo a maneira como conseguia que todos os docentes e funcionários dessem o melhor de si no trabalho. Todos os anos ela reunia seus professores e professores para festejarem com ela seu aniversário, no dia 9 de maio, às vezes em sua casa, outras numa chácara que ficava perto do Rio Tibagi. Ali víamos uma pessoa alegre, cordial, carinhosa, prestativa e com muitos outros predicados. Podemos dizer que o Instituto de Educação Prof. César Prieto Martinez, em boa parte, deve a ela a fama de excelente escola” (Prof^a Neiva de Oliveira Moro, dezembro de 2023).

“Conheci D. Lélia quando era aluna da então Escola Normal Prof. César Prieto Martinez (atual Instituto de Edu-

cação - IE). Anos depois fomos colegas no IE e a seguir ela foi minha diretora na mesma instituição. Sempre vi na D. Lélia uma pessoa cordial e gentil, que se fazia respeitar pela liderança e disciplina pessoal. Nunca tive receio de me dirigir a ela, nem mesmo como aluna, pois ela sempre me inspirou amizade e respeito. Seu modo de trajar-se e comportar-se com discrição e elegância, correspondia ao modelo de professor mais tradicional. Todavia, ela sabia, com delicadeza e mão firme, conquistar o nosso afeto e admiração. Sempre a vi como uma mulher forte e independente, como uma líder natural que se impunha pelas atitudes firmes, mas nunca injustas. Sábia, identificava as falhas e virtudes de alunos e docentes, corrigindo ou apoiando, conforme o caso. Seu olhar sério já nos alertava quando nossos procedimentos não se adequavam à filosofia da escola. Escola que ela amava, dirigindo-a com zelo e dedicação total, atitudes que manteve até a aposentadoria. (Prof^a Cleide Aparecida Faria Rodrigues, dezembro de 2023).

“Endosso as qualidades e demais menções à Adméc Santos Ribas da Costa, professora e diretora do Instituto de Educação. Adiciono à sua biografia fatos de minha convivência pessoal e profissional com esta distinta pessoa. De sua atitude e dignidade como professora e diretora, passo a admirá-la pela postura, elegância e trato com as pessoas, e pela abordagem didático-pedagógica dos temas de aula. Paciente, mas rigorosa, aprendia-se muito a Arte do Desenho para a Educação Infantil e para o Adolescente. As Professoras Lélia e Clotilde Antunes Rodrigues, ambas minhas queridas Diretoras, já haviam optado por mim, Maria do Rosário Knechtel para ser professora de Sociologia em substituição à Prof^a Clotilde que se aposentava. Fui estimulada pelas minhas queridas professoras Armida Frare, Maria Eulina

Schena, Ana de Barros Holzmann e Lidia Kubiak de Almeida. Durante sua gestão, participou de várias reuniões na Secretaria de Educação, em Curitiba, sempre acompanhada de mais um professor, trazendo atualizações e mudanças curriculares para serem introduzidas. Chamou-me ao Gabinete e disse-me: você terá que assumir no 1º ano a disciplina “Problemas da Educação Brasileira e Paranaense”. Era época de muita influência e interferência política na Educação. Agora, a Comunicação Oficial veio do Ministério da Educação para a Direção introduzir no currículo a disciplina intitulada “Organização Social e Política do Brasil”, nas últimas séries do Curso Normal. Delicadamente e com muita propriedade dirigiu-me a palavra: você é a professora de Sociologia, é a que tem mais possibilidades de exercer essa disciplina. Assustei-me porque tive que, com muita responsabilidade, acompanhar cotidianamente os fatos do Poder Executivo, Judiciário e os atos do governo. Outras mudanças ocorreram e a dinâmica diretora Lélia, tornou a Escola Normal/Instituto de Educação uma “escola de referência” na formação de professores normalistas do Estado do Paraná. Recebeu a visita da Chefe da Divisão do Ensino Normal-SEEC, Profa. Diva Vidal, que ao ver as produções e trabalhos de professores e alunos, designou as professoras Lidia Kubiak de Almeida e Maria do Rosario Knechtel para, em um Curso itinerante, levar os avanços pedagógicos às demais Escolas Normais e Institutos do Estado. Introduzi para estes estudos a pesquisa, ainda de forma rudimentar o que possibilitou organizar com as alunas um painel, transformado em Álbum Seriado, a partir de seus Relatórios sobre os “Estudos de Problemas da Educação Brasileira e Paranaense” realizados. Este ficou em exposição na entrada da Secretaria de Educação. Em consequência, fui convidada a trabalhar no Instituto de Educação e na Secretaria de Educação do Paraná em Curitiba.

Foram experiências exitosas na gestão da Profa. Lélia de quem recebi todo o apoio. Relembro com saudades minhas queridas professoras e inesquecíveis diretoras. Amo o Instituto de Educação até hoje e o tempo que lá convivi” (Prof^a. Dra. Maria do Rosário Knechtel – UFPR).

Agradecimentos:

Alina Malluta Becher

Cleide Aparecida Faria Rodrigues

Elisa Silveira Farago

Kiusa Ribas

Lindamir Santos Policarpo

Maria Claudia D. Stemmler

Maria do Rosário Knechtel

Neiva de Oliveira Moro

Schirlei Leite Mendes

Professor Raul Machado



Jefferson Mainardes

O Prof. Raul Machado nasceu em Ponta Grossa, no dia 18 de dezembro de 1915 e faleceu em 25 de dezembro de 1997, no Rio de Janeiro. Era filho de Tobias Machado de Souza (1875-1935) e de Maria Rosa de Macedo Souza (1875-1967). Formou-se professor normalista na Escola Normal de Ponta Grossa, no ano de 1937. Formou-se também em Contabilidade e em Direito pela Faculdade Estadual de Direito de Ponta Grossa, no ano de 1962. Casou-se com Elza Moraes Machado (1919-1996), em 23 de dezembro de 1939 e teve três filhas: Maria Elza, Maria Elena e Maria Estela.

Iniciou a sua carreira como professor no Grupo Escolar Noturno, de Ponta Grossa, em 1936. Posteriormente, foi diretor do Grupo Escolar D. Isabel Branco, de Jaguariaíva, de 1938 a 1940. Passou a lecionar em Ponta Grossa, tendo sido diretor do Grupo Escolar Prof. Amálio Pinheiro, de 1942 a 1944, quando foi removido para a Escola Regimental do 13 BIB. Foi diretor da Escola de Aplicação, que funcionava em anexo à Escola Normal de Ponta Grossa, de 1957 a 1960 e diretor da Escola Normal Se-

cundária de Ponta Grossa (atualmente, Instituto de Educação Prof. Cesar Prieto Martinez), de 1961 a 1967, quando se aposentou do magistério e passou a residir em Curitiba e, posteriormente, no Rio de Janeiro, a partir de 1968. Além do magistério, atuou como contador e advogado. Como advogado, obteve a carteira da OAB em abril de 1964, mas estava impedido de atuar como advogado, em virtude de ser diretor do Instituto de Educação de Ponta Grossa. Após a sua aposentadoria, em 22 de junho de 1967, atuou como advogado no Rio de Janeiro.

Durante a sua gestão como diretor da Escola Normal foi criada a fanfarra da Escola Normal Secundária Prof. Cesar Prieto Martinez, que abrilhantava os desfiles da cidade. O uniforme era saia azul, casaco vermelho, botas brancas e chapéu alto com um penacho branco. Ao longo do tempo, as cores azul e vermelho permaneceram como oficiais do IE. Foi também na gestão de Raul que passou de Escola Normal Secundária para Instituto de Educação de Ponta Grossa (maio de 1963). Já no ano de 1964, a fanfarra já estava adaptada à nova designação, com a flâmula IE, nas cores azul e vermelho.

Além das atividades profissionais, Raul foi um entusiasta do Operário Ferroviário Esporte Clube, tendo atuado na diretoria do Clube, como secretário geral, de 1957 a 1960. Como católico fervoroso e praticante, tornou-se Ministro da Eucaristia na Capela de Santo Antônio no bairro Tauá na Ilha do Governador, no Rio de Janeiro. Nessa função, atendia pessoas doentes e realizava exéquias, tornando-se muito conhecido e respeitado.

É interessante registrar que, além de Raul, as suas duas irmãs, Noêmia Souza Santos (1895-1962) e Silvia Machado de Souza (1896-1972) também eram professoras. Noêmia foi diretora da Escola de Aplicação e professora no Grupo Escolar Senador Correia. Silvia foi professora da Escola Isolada de Olarias

e do Grupo Escolar Senador Correia. A filha de Noêmia, Neiva Maria dos Santos Revoredo e as suas enteadas Zair Santos Nascimento e Jacyra Aracy dos Santos também eram professores. No livro “Educadores ponta-grossenses: 1850-1950”, o Prof. Josefildo Cercal de Oliveira destaca o fato com o título: “uma família de educadores”.

Foi sepultado no Cemitério da Cacuia - Ilha do Governador, no Rio de Janeiro.

Agradecimentos:

Alcione do Carmo Madalosso Vieira

Bianca Maria Patricia Pinheiro

Maria Augusta Pereira Jorge

Maria Estela Sales de Miranda

Teresa Jussara Luporini

Obs: Na atual galeria de diretores/as, não há a fotografia de Raul Machado (Nota de Jefferson Mainardes).

Homenagens

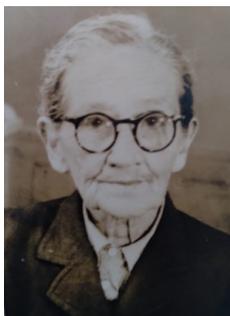
Professora Balbina Madureira Branco

Professora e diretora do Jardim de Infância - Anexo da Escola
Normal de Ponta Grossa

Professora Maria Eulina Santos Schena

Professora e diretora do Grupo Escolar (posteriormente, Es-
cola de Aplicação – anos iniciais) - Anexo da Escola Normal
de Ponta Grossa

Balbina Madureira Branco



Jefferson Mainardes

Balbina Madureira Branco nasceu no dia 17 de julho de 1869, em Ponta Grossa – PR (Fazenda Cambiju) e faleceu no dia 3 de março de 1955¹¹. Era filha de Antonio de Madureira Branco (1846-1921) e Zelinda Madureira Branco (1850-1920). Foi batizada no dia 2 de outubro de 1869. Eram seus irmãos: Frederico Madureira Branco (1870-1907), José Madureira Branco (1872-1922), Antonio Madureira Branco Junior (1883-1906) e Maria Lucia M. Branco Sabatella (1886-1927).

Realizou seus estudos mais avançados em um internato (escola alemã), em Joinville – SC. Lá aprendeu alemão e as técnicas pedagógicas mais avançadas da época. Ao retornar para Ponta Grossa, atuou no Instituto João Candido (fundado em 1907) e no “Instituto Jeronymo Cabral”, instalado pela Sociedade Espírita Francisco de Assis, em 1917. O referido Instituto era uma escola noturna para operários, e que provavelmente foi a primeira escola noturna de Ponta Grossa (Costa, 1995). Bal-

11. Há outras biografias e homenagens à Balbina Branco. Ver, por exemplo: Vieira Filho (1955), Holzmann (1955), Barbur (1992) e Oliveira (2002).

bina Branco era a única mulher entre os professores (Jeronymo Cabral, Attila do Amaral, Edwaldo de Camargo, A. Manhães Flores, Flávio Carvalho Guimarães, Julio Madureira Bittencourt, Joanino Sabatella, Aristides Queiroz, Hugo Reis, Mário de Barros, Matheus Grillo; José P. Trindade, João Gonçalves e Humberto Pederneiras). (Costa, 1995).

Em uma matéria publicada no Jornal “Diário da Tarde” (Curitiba), de 06/02/1914, sobre a necessidade da criação de mais Jardins de Infância no Paraná, há a informação de que Balbina, no ano de 1913, foi para São Paulo para conhecer o funcionamento do Jardim de Infância, que funcionava como anexo da Escola Normal. Ela fora aconselhada por Marins Camargo, Secretário do Interior para essa tarefa, pois havia o interesse em criar um Jardim de Infância em Ponta Grossa. Na época, no estado do Paraná, havia apenas dois, em Curitiba. Balbina ficou alguns meses em São Paulo/SP acompanhando os trabalhos em todas as classes do Jardim de Infância. Em julho de 1913, o diretor Oscar Thompson, assinou uma declaração confirmando o acompanhamento e declarou que ela estava apta para dirigir um estabelecimento idêntico (Há necessidade, 1914).

Em 1918 foi criado o primeiro Jardim de Infância em Ponta Grossa do qual ela foi professora e, em seguida, diretora. Funcionava no centro da cidade de Ponta Grossa, entre a Rua Augusto Ribas e Avenida Vicente Machado (atualmente prédio dos Correios). O Jardim de Infância, na época, destinava-se para crianças de 6 e 7 anos de idade. Em 1924, com a inauguração da Escola Normal de Ponta Grossa, o Presidente do Estado, Caetano Munhoz da Rocha assinou o Decreto 135, de 12 de fevereiro de 1924, anexando a Escola Intermediária e o Jardim de Infância existente em Ponta Grossa à Escola Normal. Com o referido decreto, as professoras Judith Macedo Silveira, Lucia

Victoria Dechandt, Balbina Madureira Branco, Francisca Rocha e a “guardiã” Anna Aurora C. Martins foram removidas para a Escola Normal.

A partir de 1924, Balbina Branco foi a primeira professora do Jardim de Infância que funcionava como anexo da Escola Normal de Ponta Grossa (prédio onde hoje está o Colégio Estadual Regente Feijó). Julieta Sant’Anna era a sua adjunta. Posteriormente, com o aumento do número de crianças, Balbina tornou-se diretora do Jardim de Infância, até a sua aposentadoria, em 7/11/1938.

Balbina era uma professora e diretora muito dedicada à educação das crianças pequenas. Em jornais das décadas de 1910 a 1930, bem como no livro de atas da Escola Normal, há registros da realização de festas cívicas e de encerramento das atividades do Jardim de Infância.

Em 1919, o Jornal “Diário da Tarde” noticiou a realização de uma festa cívica, no dia 19/04/1919. A banda do maestro Holzmann tocou marchas. A festa contou com a presença de Flávio Guimarães, Inspetor Escolar e dos deputados estaduais Campos Mello, Brasília Ribas e Eurides Cunha. Foi oradora a senhora Annette Bastos da Conceição que com sua palavra vibrante e fluente lembrou o nosso lugar no banquete da liberdade. Uma das crianças entregou a Balbina, um retrato dela, oferecido pelos pais das crianças que frequentam este estabelecimento de ensino, como “prova de reconhecimento pelo trato bondoso que a diretora dispensa a seus filhinhos”. (Notícias, 1919).

Em 1926, 48 dos 50 alunos participaram do encerramento das aulas do Jardim de Infância (no mês de maio). Balbina era a diretora e suas auxiliares eram Maria Elina Icart, Julieta Sant’Anna e Edith Sprenger Barros. As crianças responderam

perguntas sobre conteúdos ensinados. Houve também a exposição de trabalhos (alinhavos, tecelagens, perfurações, dobraduras e desenhos). Algumas crianças declaram poemas: “O ninho do beija-flor” (Araceles Rodrigues), “O Juquinha, o levado” (Aober Fernandes), “O orgulho da palmeira” (Helena Leitão), “O meu gatinho amarelo” (Bertha Ranni) e “O meu corpinho” (Elisabeth Legat). (Escola Normal de Ponta Grossa, Atas, 1926, p. 1)

Foi uma das pioneiras da Sociedade Espírita Francisco de Assis de Amparo aos Necessitados (SEFAN), criada em 1912, tendo atuado muitos anos naquela Sociedade. No início da década de 1940, integrou a comissão encarregada de obter fundos para construção do Albergue Noturno, na Rua Santos Dumont, o qual foi inaugurado em 7 de fevereiro de 1942. Com a sua adesão à doutrina Espírita desenvolveu suas faculdades mediúnicas.

Por ocasião de seu falecimento, Vieira Filho publicou uma crônica intitulada “Da. Balbina Branco – marco de luz na história de Ponta Grossa”. Nela, ele escreveu: “Criança ainda já demonstrava a sua vocação inata para orientar, aconselhar, ensinar e educar. Coração bondoso e magnânimo, espírito lúcido e esclarecido, dotado de inexcedível sentimento de caridade e renúncia, sempre procurou viver em função do próximo e de suas necessidades. Para um espírito deste quilate, nada melhor e mais digno do que o Magistério para oferecer campo ao anseio que lhe agitava o coração, no desejo de servir e orientar almas que estavam sendo plasmadas para a vida terrena.” (Vieira Filho, 1955). Na mesma homenagem, Vieira Filho diz: “Se algum dia alguém mais credenciado e capacitado escrever a História do Magistério Paranaense, o nome de d. Balbina Branco estará escrito em letras de ouro ao lado de quantas almas abnegadas e ilustres têm lutado pela causa do ensino em nosso Estado e particularmente em nossa cidade” (Vieira Filho, 1955, p. 4).

Ruy Holzmann, no jornal da União da Mocidade Espírita Cristã de Ponta Grossa, escreveu: “Balbina Branco foi muito mais que orientadora de crianças. Antes e depois de aposentada – prêmio legítimo cuja outorga compulsória ela sempre lamentou – ajudar a plasmar muitos caracteres adultos” (Holzmann, 1955, p. 1)

Está sepultada no Cemitério Municipal São José, em Ponta Grossa, túmulo 552, Quadra 8.

Homenagens póstumas

Rua Professora Balbina Branco

A Lei Ordinária nº 1198/1959, de 25/06/1959 denomina de “Professora Balbina Banco” uma das ruas da cidade de Ponta Grossa. Situa-se no Bairro Neves (próximo à Vila 31 de Março).

Lar das Vovozinhas Balbina Branco

O Lar das Vovozinhas Balbina Branco é um departamento da Sociedade Espírita Francisco de Assis de Amparo aos Necessitados (SEFAN). Está situado à Rua Siqueira Campos, 455, Bairro de Uvaranas. Foi fundado em 07/01/1961. A inauguração do prédio onde até hoje funciona, ocorreu no dia 1º de março de 1969. A instituição possui como objetivo primordial, o acolhimento institucional para pessoas idosas em situação de vulnerabilidade social, situações de violência, negligência, em situação de rua, abandono, com vínculos familiares inexistentes ou fragilizados.

Escola Rural Municipal Professora Balbina Madureira Branco

A Prefeitura Municipal de Ponta Grossa nomeou a escola da localidade “Fazenda Areião” (atualmente pertencente ao Município de Carambeí) de “Escola Rural Municipal Professora Balbina Madureira Branco”. Era uma pequena escola rural. Na década de 1990, essa escola e muitas outras escolas rurais foram desativadas e os alunos foram transferidos para escolas maiores, com uso de transporte escolar.

Centro Municipal de Educação Infantil Professora Balbina Madureira Branco

O Decreto Nº 1863, de 17/12/2007, alterou o nome do Centro Municipal de Educação Infantil da Vila São Francisco para “Centro Municipal de Educação Infantil Professora Balbina Madureira Branco”. Situava-se à Rua João Mello, 22, Vila São Francisco. Em 2017/2018, o prédio do Cmei foi incorporado à Escola Municipal Dr. Carlos Ribeiro de Macedo, com o objetivo de ampliar a escola e o Cmei foi desativado. Um novo Cmei foi construído em um terreno próximo, o qual recebeu nova designação, a partir da sua inauguração, em 18/09/2018.

Referências

BARBUR, Maria Celeste. Balbina Madureira Branco (Coluna Um minuto de meditação). **Diário da Manhã**, outubro de 1992.

COSTA, Flamarion Laba da. **Trabalho, solidariedade e tolerância (A Sociedade Espírita Francisco de Assis de Amparo aos Necessitados – 1912-1989)**. Dissertação (Mestrado em História, 1995, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 1995.

HÁ necessidade de mais jardins de infância no Paraná. **Diário da Tarde**, Curitiba, ano XVI, 6/02/1914, p. 1. Disponível em: <https://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=800074&pasta=ano%201914&pesq=%22Ha%20necessidade%20de%20mais%20jardins%20de%20infancia%20no%20Parana%20C3%A1%22&pagfis=18745>. Acesso: 26 nov. 2023.

HOLZMANN, Ruy. Mestra do exemplo. **Da Espiritualidade** - Órgão de divulgação da União da Mocidade Espírita de Ponta Grossa, n. 78, março de 1955. p. 1.

NOTÍCIAS de Ponta Grossa, **Diário da Tarde**, Curitiba, 26/04/1919. Disponível em: <https://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=800074&pasta=ano%201919&pesq=balbina%20Branco&pagfis=25780>. Acesso: 25 nov. 2023.

OLIVEIRA, Joselfredo Cercal de. Balbina Branco, educadora humana. *In: Educadores ponta-grossenses 1850-1950*. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2002. p. 191-192.

PALÁCIO da Presidência. Decreto nº 135, de 12 de fevereiro de 1924. Anexa à Escola Normal de Ponta Grossa, a Escola Intermediária e o jardim de Infância. **O Dia**, Curitiba, 26/03/1924, p. 4 (A Página do Dia). <https://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=092932&pesq=%22Balbina%20de%20Maldureira%20Franco%22&pasta=ano%201924&hf=memoria.bn.br&pagfis=2184>. Acesso: 25 nov. 2023.

VIEIRA FILHO. D. Balbina Banco – marco de luz na história de Ponta Grossa. **Jornal da Manhã**, 1955.

Agradecimentos

Alcione do Carmo Madalosso Vieira

Ana Claudia Andruchiw

Karina Regalio Campagnoli

Lindamir Santos Policarpo

Maria Lucia Prado Sabatella

Maria Eulina dos Santos Schena



Luísa Cristina dos Santos Fontes¹²

A Professora Maria Eulina dos Santos Schena nasceu em Ponta Grossa, no dia 23 de fevereiro de 1908, filha de José Domingues dos Santos Schena e Júlia de Oliveira Santos, faleceu em sua cidade natal em 14 de abril de 1981. Era carinhosamente chamada de Olinda pelos familiares e amigos. Casou-se com Vitorio Schena e, da união, nasceu o único filho: Arlivan Schena.

Formou-se na Escola Normal Primária (Ponta Grossa) em 1926. Em 16 de junho de 1934, formou-se na Escola Normal Secundária de Ponta Grossa. Os formandos da turma de 1934 tiveram como representante de turma a formanda Emília Dantas e a Parainfa da turma foi a Professora Helena Kolody¹³. Na ata de formatura, são elencadas as seguintes autoridades presentes ao

12. Doutora em Literatura pela Universidade Federal de Santa Catarina. Professora aposentada da Universidade Estadual de Ponta Grossa. Como pesquisadora tem desenvolvido pesquisas sobre a literatura produzida por mulheres. É autora dos livros: Roteiro Literário de Helena Kolody; Anita Philipovsky – a Princesa dos Campos; Vozes de Emília – a trajetória da escritora Emília Dantas Ribas; entre outros.

13. Helena Kolody nasceu em 12 de outubro de 1912, portanto foi parainfa da turma com apenas 21 anos.

ato solene: Manoel Ribas, Interventor Federal; Dom Antônio, Bispo Diocesano; Cel. Pedro Scherer Sobrinho, Prefeito Municipal; Brasil Pinheiro Machado, Diretor do Ginásio Regente Feijó; Antonio Carlos Raimundo, Diretor da Escola Normal; entre outros. Ainda normalista, junto com as colegas Armida Frare e Ida Bentim de Lacerda, lançaram “A Escola”, “órgão litero-pedagógico”¹⁴ da Escola Normal.

Maria Eulina lecionou no Liceu dos Campos. Foi professora e diretora da Escola de Aplicação (de 1951 a 1957), que funcionava como anexo da Escola Normal de Ponta Grossa (atual Instituto de Educação). Como docente da Escola Normal foi nomeada em 1937, para ocupar a vaga de Helena Kolody (transferida para Curitiba) no Curso Especial. Por seu destaque, foi também Assistente Técnica (1959). Participou de inúmeros congressos e seminários sobre Educação e Escola Normal. Oradora das mais entusiasmadas, a professora ministrava palestras sobre Educação. No Colégio Sagrada Família, atuou de 1963 a 1977, participando, inclusive, da reativação da Associação de Pais e Mestres.

Filiada ao Centro Cultural Euclides da Cunha, foi também sócia-correspondente da Academia Feminina de Letras do Paraná e integrou o Círculo Orquidófilo Ponta-grossense. A escritora Maria Eulina é a Patrona da Cadeira N° 33 da Academia de Letras dos Campos Gerais, cujo Fundador é Francisco Lothar Paulo Lange.

Ao longo de sua proficiente trajetória, além das matérias diversas que sempre lecionou, escreveu sobre assuntos ligados à área: “Roteiro do Alfabetismo” (1961), “O Ensino da Aritmética no 1º Ano”, “Problemas na Escola Primária”, “Planejamento

14. “Diário dos Campos”, 16 de agosto de 1933.

da Aprendizagem no 2º Ano” e “Planejamento da Aprendizagem no 3º ano”, traduzindo, do espanhol, o “Curso Completo de Metodologia”, de J. Patrascoiu, “Pedagogia Científica”, de Maria Montessori, e, do francês, “O Desenho a Serviço da Educação”, de Arthur Perrelet.

Talentosa pintora, dedicou-se também à poesia, deixando interessante obra esparsa. No ano do sesquicentenário de Ponta Grossa (1972), por exemplo, homenageou a cidade com um belo conjunto de trovas, publicado no jornal *Diário dos Campos*.

A saudade me amofina
E acompanha pela vida...
Da cidade pequenina...
Tão alegre ... tão querida!...



Vila Velha milenária
Filha do vento e do sol,
Cidade bela, lendária,
Joia a luzir no arrebol



Querida Ponta Grossa,
No sesquicentenário teu,
Ô bela terra nossa,
Recebe o abraço meu.

Publicou também no periódico “Tapejara”, comandado pelo notável intelectual Professor Faris Antonio Salomão Mi-

chaele. O periódico teve relevância como representativo da boa divulgação literária (como atesta Osvaldo Pilotto¹⁵, entre outros).

Há aproximadamente 3.000 anos, surgiu o homem entre as rochas de Vila Velha. Foi um tipo mongoloide, o homem que penetrou nestas terras. Era manso, pacífico e vinha caçar nos campos ou catar moluscos nas praias e enseadas do litoral, amontoando conchas em grandes reservas denominadas sambaquis. [Maria Eulina dos Santos Schena, em Tapejara 10, dezembro de 1956]

Em reconhecimento a seu trabalho em prol da educação, a Prefeitura Municipal de Ponta Grossa criou a Escola Municipal Prof^a Maria Eulina Santos Schena, em Biscaia, Distrito de Itaia-coca. Segundo o historiador Prof. Joselfredo Cercal de Oliveira (2002), “sua doação ilimitada e seu amor à educação eram grandes e sinceros” (p. 180).

No cinquentenário da Escola Normal, em 27 de fevereiro de 1974, a Profa. Maria Eulina homenageou a escola com um discurso memorável, em que o seu talento para as letras fica muito evidente:

Quando, no dia 27 de fevereiro de 1924, às dezesseis horas, num dia ensolarado, de céu muito azul, tarde linda como sabem ser as tardes princesinas nesta quadra do ano perfilavam-se, em fila indiana, ladeando a entrada, desde os portões até a escadaria de acesso ao prédio, verdadeiro palácio na paisagem rústica, de uma

15. Em “Cem anos de Imprensa no Paraná (1854-1954)”, de Osvaldo Pilotto. Edição do Instituto Histórico Geográfico e Etnográfico Paranaense. Curitiba, 1976.

praça entrecortada de caminhos que desviavam árvores e arbustos silvestres ou ladeavam pequenas lagoas que as chuvas formavam nas depressões do campo, as futuras alunas da escola, que dentro em pouco seria inaugurada, portando pétalas coloridas com as quais saudariam as autoridades; estavam risonhas, felizes, e jamais poderiam pensar, que 50 anos mais tarde, muitas delas viriam, num encontro inolvidável, comemorar o Jubileu de Ouro da escola que tão festivamente era entregue a Ponta Grossa e ao Paraná.

Referências

FERNANDES, Josué Corrêa. **Das colinas do Pitangui...** Ponta Grossa: Planeta, 2003. p. 476.

FONTES, Luísa Cristina dos Santos. Maria Eulina dos Santos Schena. *In*: FONTES, Luísa Cristina dos Santos; CHERES, Luiz Fernando; ZAN, Sérgio Monteiro. (Org.) **Biobibliografia da Academia de Letras dos Campos Gerais**. Ponta Grossa: Planeta, 2015. p. 225-227.

FONTES, Luísa Cristina dos Santos. **Maria Eulina dos Santos Schena**. *In*: Site da Academia de Letras dos Campos Gerais. Disponível em <<https://academialetrascamposgerais.org/academicos/maria-eulina-santos-schena>> Acesso em 7 de dezembro de 2023.

OLIVEIRA, Joselfredo Cercal de. **Educadores ponta-grossenses: 1850-1950**. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2002. p. 178-180.

Agradecimentos:

Jefferson Mainardes

Wilton Paz

Seleção de documentos e imagens

Relatório da Secretaria Geral do Estado do Paraná (1924-1925)*

Menção ao “Palácio da Escola Normal” de Ponta Grossa e Paranaguá

Ao lado de todos esses melhoramentos materiaes, como solida base para a sua efficiencia, pois que são melhoramentos de um Estado brasileiro, como um alvo de todos os ideaes, Vossa Excellencia visou a educação do povo pela instrucção nacional, pela comprehensão dos deveres cívicos de cada cidadão nascido nesta patria invejável.

E para tal desideratum, desde que Vossa Excellencia iniciou o seu proveitoso governo, ao mesmo tempo que tratava do equilibrio orçamentario e do augmento da receita pública pelos methodos da mais perfeita fiscalisação, lançava a primeira pedra do monumento da Escola Normal de Curityba, a qual, com orgulho, denominamos Palacio da Instrucção, Algum tempo depois outra construcção foi levada a effeito, a do **Palacio da Escola Normal de Ponta Grossa**.

A acção de Vossa Excellencia ainda foi alem e na bella e florescente cidade de Paranaguá, como para attestar aos forasteiros que demandam o nosso porto, o quanto o Paraná é zeloso pela educação de seu povo, lá está, quasi terminado, outro sump-tuoso palácio - A Escola Normal de Paranaguá.

E assim, tres palacios para escolas normaes e innumerous grupos e casas escolares disseminados pelo Estado, hão de marcar a passagem do governo de Vossa Excellencia como um governo do povo, cioso pela sua instrucção e pela sua educação civica.

Sinto-me, pois, honrado e envaidecido de ser humilde auxiliar de um Presidente assim tão operoso e tão devotado à causa pública do seu Estado.

Fonte: Relatório da Secretaria Geral do Estado do Paraná (1924-1925) apresentado à sua Excelência o Senhor Doutor Caetano Munhoz da Rocha – Presidente do Estado, por Alcides Munhoz, 1925, p. 4.

* Nesta seção, foi mantida a grafia original (1925).

Escola Normal Primaria de Ponta Grossa

Os trabalhos escolares realizaram-se em perfeita ordem, salvo pequena perturbação decorrente de licenças e substituições principalmente na cadeira de mathematica do curso normal. Com a nomeação final do ex-director do grupo escolar de Castro, professor Segismundo Antunes Netto, para essa cadeira, todo o curso se normalizou empenhando-se o seu director, lentes e professores em bem cumprir os seus deveres adstrictos á fiel observancia dos preceitos regulamentares.

Contando esta Escola apenas dois períodos lectivos, conseguiu apresentar a sua primeira turma de diplomados que, embora pequena, assigna'a um completo aparelhamento didactico e um corpo docente capaz da realização normal dos seus objetivos.

Em Julho do anno passado foi devorado por violento incendio o predio unico installado na mesma quadra em que se ergue o edificio desta Escola, que soffreu então alguns estragos produzidos pelas chammas impellidas pelo vento reinante.

O terreno desse predio, em que funcionava uma fabrica de café, foi adquirido e incorporado ao patrimonio da Escola, que ficou assim totalmente isolada na quadra que occupa, em Ponta Grossa.

Fonte: Relatório da Secretaria Geral do Estado do Paraná (1924-1925) apresentado à sua Excelência o Senhor Doutor Caetano Munhoz da Rocha – Presidente do Estado, por Alcides Munhoz, 1925, p. 384.

Matricula

A matricula no curso normal desta Escola foi, em 1925 a seguinte:

1º ano	22	alunos;
2º ano	28	alunos;
3º ano	2	alunos.

A matricula da Escola de Aplicação desta Escola Normal foi a seguinte:

Curso Intermediario	1º ano	42	alunos
“	“	2º	“ 16
Curso Primario	4	anos	701
Jardim da Infancia			65

A matricula geral foi a seguinte:

Curso Normal	52	alunos
Curso Intermediario	58	“
Curso Primario	701	“
Jardim da Infancia	65	“
Total	876	alunos.

Fonte: Relatório da Secretaria Geral do Estado do Paraná (1924-1925) apresentado à sua Excelência o Senhor Doutor Caetano Munhoz da Rocha – Presidente do Estado, por Alcides Munhoz, 1925, p. 385-386.

Grupo Escolar anexo à Escola Normal
(Ponta Grossa)

PROFESSORES	Normalistas			Effectivos			Adjuntos	Subst. Effectivos
	1ª classe	2ª classe	3ª classe	1ª classe	2ª classe	3ª classe		
Maria Hercilia Antunes	1							
Thereza Evangelista		1						
Julia Santos Carneiro Quadros	1							
Mercedes Eleuteria da Silva	1							
Clotilde Antunes Rodrigues	1							
Maria Antunes Dalledone	1							
Beatriz da Costa Faria	1							
Euthalina Antunes Rodrigues	1							
Julieta Renand Marcondes	1							
Adilia Dias	1							
Aurora Serra Ribeiro				1				
Zoraide Martins Rocha				1				
Aurelia Ribas de Almeida							1	
Maria Elvira Dantas							1	
Cybele Branco Pinheiro							1	
Celia Valio							1	
Bermair Valio							1	
Albina Kruger							1	
Emilia Dantas								1
Carmem Alves								1
Maria Antonia de Andrade								1
Helena Silva								1
Maria Pinkoniski								1

Matricula – 701

Classes – 15

Fonte: Relatório da Secretaria Geral do Estado do Paraná (1924-1925) apresentado à sua Excelência o Senhor Doutor Caetano Munhoz da Rocha – Presidente do Estado, por Alcides Munhoz, 1925, p. 427.

Jardim da Infancia
(Ponta Grossa)

Balbina de Madureira Branco - Professora
Julieta de Sant'Anna - Adjunta

Matricula – 75
Classes -

Escola Intermediária
(Ponta Grossa)

PROFESSORES	Normalistas			Effectivos			Adjuntos	Subst. Effectivos
	1ª classe	2ª classe	3ª classe	1ª classe	2ª classe	3ª classe		
Directora: Judith Macedo Silveira		1						
Lucia Victoria Dechandt		1						

Matricula – 58
Classes – 2

Fonte: Relatório da Secretaria Geral do Estado do Paraná (1924-1925) apresentado à sua Excelência o Senhor Doutor Caetano Munhoz da Rocha – Presidente do Estado, por Alcides Munhoz, 1925, p. 429-430.

Ano de 1923¹⁶

Escola Normal de Ponta Grossa

A Inspetoria Geral do Ensino avisa a todos os interessados que as aulas da Escola Normal Primária de Ponta Grossa terão início no dia 1º de março do próximo ano.

Terão direito à matrícula no primeiro ano os alunos diplomados pelo curso intermediário e os que forem aprovados nos exames de admissão, os quais constarão das seguintes matérias:

Português:

- a) Leitura e interpretação, análise gramatical, sinônimos, conjugações de verbos regulares e irregulares;
- b) Reprodução escrita de um trecho lido em prosa ou verso, descrições, cartas, requerimentos, etc.

Aritmética:

- a) As quatro operações fundamentais (estudos completos)
- b) Frações decimais, estudo completo;
- c) Frações ordinárias, estudo completo;
- d) Sistema métrico decimal; redução de medidas antigas a modernas e vice-versa;
- e) Proporção, regra de três, juros simples;

Geografia:

- a) Estudo sintético das cinco partes do mundo; mares, continentes, principais ilhas, serras, rios, vulcões;

16. Na transcrição das notícias desta seção, optou-se pela atualização da ortografia.

- b) Países e suas capitais;
- c) Brasil; estudo desenvolvido do Brasil físico;
- d) Riquezas e indústrias do Brasil;
- e) Comercio: importação e exportação;
- f) Principais estradas de ferro do Brasil;
- g) Estudo geral do Estado do Paraná;

História do Brasil:

- a) Grandes descobertas marítimas: Colombo, Vasco da Gama, Pedro Alves Cabral;
- b) Descobrimento do Brasil;
- c) Indígenas, seus usos e costumes;
- d) Colonização: capitânicas;
- e) Governo de Thomé de Souza, Duarte da Costa e Mem de Sá;
- f) Os franceses no Rio de Janeiro;
- g) Invasões holandesas;
- h) Governo espanhol e restauração de Portugal;
- i) Descoberta de minas, guerra dos Mascates e Emboabas;
- j) Bandeirantes;
- k) D. João VI: Independência do Brasil;
- l) Governos do Império;
- m) Governos da República;
- n) Questões de limites.

Ciências Físicas e Naturais:

- a) Esqueleto;
- b) Órgão e suas funções;
- c) Estudo elementar do sistema nervoso;
- d) Conhecimento elementar dos sentidos;

Cópia:

Cópia a mão livre de objetos de uso comum.

As inscrições deverão ser requeridas ao Diretor da escola de 1º a 5 de fevereiro, mediante apresentação dos seguintes documentos;

- a) Certidão de registro civil que prove ter o candidato, pelo menos 14 anos completos;
- b) Certidão de que foi vacinado e de que não sofre de moléstia contagiosa ou repugnante, nem defeito físico que impossibilite de exercer o magistério;
- c) Consentimento do pai ou responsável, se for menor ou matriculado e do esposo em se tratando de senhoras casadas;
- d) Atestado de boa conduta, firmado por um professor da Escola ou por autoridade competente;

Os exames terão início no dia 6 de fevereiro.

Fonte:

O Dia, Curitiba, 06/12/1923, p. 7.

Ano de 1924

As nomeações para a Escola Normal de Ponta Grossa

Dentro de algumas horas, talvez serão dados a público os nomes dos lentes que comporão o corpo docente da Escola Normal de Ponta Grossa.

Para o cargo de diretor daquele importante estabelecimento será designado o Dr. Meneleu Torres atual diretor do Grupo Xavier da Silva, desta capital. Pela escolha acima do nome do professor Meneleu, que incontestavelmente é um dos mais competentes e esforçados educadores do Estado, verá o público o alto critério que presidirá as nomeações para os cargos criados no novel estabelecimento de ensino. O professor Meneleu Torres, que foi o chefe da missão pedagógica paranaense, que fez uma temporada de estudos na capital se São Paulo, ao tempo da administração do ilustre Dr. Enéas Marques dos Santos vem, desde então, dedicando-se com amor e carinho à sua árdua profissão, na qual se tem especializado até ser, hoje, uma das mais acatadas autoridades no assunto, no nosso Estado.

Ao que somos também informados, todos os lentes serão escolhidos dentre os professores normalistas do Estado, imperando para essa escolha, o princípio não só das capacidades como também da soma de serviços prestados ao ensino pelos candidatos.

O regulamento elaborado para a nova Escola Normal, o foi pelo professor Prieto Martinez, Inspetor Geral do Ensino, que o vem remodelando, com critério e de acordo não só com as nossas necessidades como também as atuais possibilidades do Paraná. Mostrou por esse ato, o Dr. Presidente do Estado, o pouco que lhe merecem os espetaculosos e pedantescos regulamen-

tos do diretor da Escola Normal Secundária, que ao que consta, não foi ouvido nem consultado para essa instalação e regulamentação, como era de esperar, dado o alarde que o mesmo faz do seu enorme prestígio junto ao Presidente. O modo porque vão ser escolhidos os membros do corpo docente do novo estabelecimento é também uma desaprovação tácita às nomeações que aqui foram feitas pelo Sr. Costa Lysimaco, que procurou colocar amigos seus, sem indagar de outros méritos a não serem, unicamente, esses dos laços de amizade pessoal.

Fonte:

O Dia, Curitiba, 15/02/1924, p. 2.

Ano de 1924

O corpo docente da Escola Normal de Ponta Grossa

Conforme ontem publicamos em nosso noticiário, o governo do Estado acaba de nomear o corpo docente da Escola Normal de Ponta Grossa. Acertadas foram as nossas previsões que o decreto do D. presidente do Estado veio confirmar.

O corpo de lentes daquele novo estabelecimento de ensino ficou assim constituído:

Professor de Português, o professor normalista de Ponta Grossa, Nicolau Meira Angelis.

Professor de Matemática, o professor normalista José Valério.

Professor de Ciências Físicas e Naturais, o professor normalista da capital, Joaquim Meneleu de Almeida Torres.

Professor de História e Geografia, o professor normalista de Castro, João Anastácio Dellê.

Professora de Prendas e trabalhos manuais, D. Maria Galvão.

Professora de Ginástica, D. Maria Luiza Ruth.

O Dr. Meneleu Torres acumulará as funções de diretor e o professor Roberto Emilio Mongruel a de Secretário da Escola Normal de Ponta Grossa.

Pelos nomes acima e respectivos cargos ocupados até a data da nomeação se vê que para a escolha dos componentes do corpo docente daquele estabelecimento, imperou o critério louvável do aproveitamento das competências, tendo em conta os serviços prestados pelos candidatos. Recaíram todas as nomeações sobre nomes de professores normalistas do Estado, constituindo esse fato um incentivo aos que estudam e amam a sua profissão, a ela se dedicando com amor e carinho, muito embora a exiguidade dos vencimentos pagos em apólices cujo valor depreciado os obriga a ruinosos descontos.

Tem assim os dedicados professores que se vêm sacrificando no árduo labor, afastados da capital, em zonas, às vezes, destituídas de todos os recursos a que estavam afeitos aqui, a recompensa merecida do seu esforço e a paga da sua dedicação.

Aplaudindo a ação louvável do poder executivo, saudamos os novos lentes na pessoa do seu ilustre diretor, o Dr. Meneleu de Almeida Torres, o esforçado e competente pedagogo patricio.

Fonte:

O Dia, Curitiba, 17/02/1924, p. 4.

Ano de 1924

Inaugura-se hoje a Escola Normal de Ponta Grossa

O Sr. Dr. Caetano Munhoz da Rocha, Presidente do Estado, inaugura hoje o edifício da Escola Normal Primária de Ponta Grossa, mandado construir no seu governo. O ato inaugural se revestirá de máxima solenidade.

Desta capital, hoje as 6h30, partirá um trem especial com dois carros de serviço, um de 1ª classe e dois destinados à banda da Força Militar.

Além do Sr. Presidente, seguirão mais: o Dr. Alcides Munhoz, Secretário Geral; Dr. Moreira Garcez, Prefeito desta capital, Desembargador Albuquerque Maranhão, Chefe de Polícia; Dr. Clotário Portugal, Procurador Geral do Estado, Prof. Cesar Martinez, Inspetor Geral do Ensino, Dr. Victor do Amaral, Diretor da Higiene, Major João do Rosário comandante da Força Militar, Capitão Euclides do Valle, assistente militar, Tenente Ferrante, ajudante de ordens da Presidência, Tenente Ferreira da Costa, ajudante de ordens da Chefatura de Polícia; Major Homero Ferreira do Amaral, subinspector do ensino e diretor de grupos desta capital, etc.

O trem especial dará entrada na gare de Ponta Grossa às 11h30.

O Presidente do Estado será recebido pelo Prefeito, Presidente da Câmara Municipal, juiz de Direito e demais autoridades daquela importante cidade.

As forças do exército formarão à sua chegada, prestando-lhe as honras a que tem direito.

Em casa do major Victor Baptista, presidente da Câmara e do Diretório Político, o sr. Presidente terá hospedagem, hospede-

dando-se os membros de sua comitiva no Hotel Palermo, onde a Câmara Municipal mandou reservar aposentos.

Às 16 horas terá lugar a cerimônia da inauguração do belo edifício. As crianças do grupo escolar, escola intermediária e escolas isoladas esperarão Sua Excelência em frente ao edifício e ali, acompanhados da banda da Força Militar, entoarão o Hino Nacional à sua chegada.

Descerrada a cortina que veda a placa comemorativa falará um orador por parte da Câmara Municipal e do povo, saudando o Dr. Caetano Munhoz da Rocha pelo importante melhoramento.

À noite, num dos salões do Clube Pontagrossense, a Prefeitura Municipal oferecerá ao presidente e sua comitiva um banquete de rigor.

No dia seguinte, a comitiva regressará em trem especial.

O edifício da Escola Normal de Ponta Grossa foi projetado pelo Dr. Carlos Ross, diretor das Obras Públicas e oferece, além das suas belas linhas arquitetônicas, acomodações excelentes, que obedece às mais rigorosas exigências da higiene e da Pedagogia.

Tem o edifício 20 salas de aula, um gabinete para o diretor, saguão, e mais quatro compartimentos destinados aos professores e serviço de administração.

O mobiliário, confeccionado nesta capital pelas importantes oficinas dos srs. Mueller & Irmão e Salvador Maida, está de acordo com a beleza do edifício.

A inauguração da segunda Escola Normal do Paraná constitui, sem dúvida, um grande passo para o aperfeiçoamento do nosso aparelho escolar, razão porque nos congratulamos com as

autoridades do Ensino do Estado e com o município de Ponta Grossa.

Fonte:

O Dia, Curitiba, 27/02/1924, p. 4.

Ano de 1924

Escola Normal de Ponta Grossa

Correram, com todo o brilhantismo, as festas inaugurais da Escola Normal de Ponta Grossa, associando-se, as mesmas, todas as classes sociais da próspera cidade.

Conforme fomos os únicos a noticiar, no dia 27, partiu desta capital, às 6h30, o comboio especial, conduzindo o sr. dr. Presidente do Estado, seus auxiliares de governo e demais convidados. Sua Exa. teve festiva recepção na gare da cidade dos campos.

Uma companhia de guerra do 13º Regimento de Infantaria, com a banda de música à frente, prestou continência à passagem do carro presidencial, que foi acompanhado por mais de 40 automóveis até o palacete do Sr. Coronel Victor Baptista, onde S. Exa. se hospedou em companhia de sua exma. família.

Às 13 horas foi servido lauto almoço ao Chefe de Estado e ao pessoal de sua comitiva. O ágape correu na maior cordialidade, tendo falado em saudação ao ilustre visitante o Coronel Victor Baptista. Em resposta, o Sr. Dr. Munhoz da Rocha proferiu um discurso de agradecimentos.

Às 16 horas, teve lugar a cerimônia da inauguração, assistida por mais de 2.000 pessoas e 1.500 crianças das escolas públicas e particulares. Os alunos das escolas abriram alas, em frente

ao edifício, e cobriram de flores o Sr. Presidente durante a sua passagem, até a escadaria de entrada do grandioso edifício.

Ali, Sua Excelência, depois de cantado o Hino Nacional pelos 1.500 escolares, ao som da afinada banda da Força Militar, dirigiu-se ao povo e, em entusiástico discurso, enalteceu o ato solene que se ia realizar da inauguração da segunda Escola Normal do Paraná, donde sairão novos obreiros para continuar a luta de outros tantos, empenhados na formação da nacionalidade brasileira.

Declarando inaugurada a Escola, desobrigava-se do compromisso que assumira, pois a promessa que até há bem pouco era apenas uma esperança, se realizará, constituindo-se em uma bela realidade. Estrepitosa salva de palmas irrompeu da frente do edifício até à vasta praça fronteira, abrindo-se, então, de par em par, a grande porta do suntuoso edifício, que logo foi transposta pela enorme massa da multidão.

No gabinete destinado ao diretor, o reverendíssimo vigário da paróquia paramentou-se e procedeu a benção do edifício, de sala em sala.

O ato foi paraninfado pelos coronéis Brasílio Ribas e Victor Baptista, respectivamente, Prefeito e Presidente da Câmara Municipal.

No salão nobre foi servido champanhe às pessoas presentes, tendo havido então os seguintes discursos:

Do Dr. Flávio Guimarães, em nome da Câmara e do povo ponta-grossense, agradecendo a preciosa dádiva e enaltecendo a obra meritória do Governo do Paraná, que tão bem sabe dirigir os destinos do Estado; do Dr. Meneleu Torres, diretor da Escola Normal, que analisou os grandes benefícios decorrentes da inauguração do novel instituto, salientando o papel brilhante que S. Exma. o Dr. Presidente do Estado vinha imprimindo ao departamento da instrução pública eficazmente auxiliado pelo projecto

educador paulista, Sr. Cezar Prieto Martinez, Inspetor Geral do Ensino, da professora D. Maria Luiza Ruth, congratulando-se com o Sr. Dr. Presidente do Estado, pela auspiciosa data; do Sr. Alcides Munhoz, Secretário Geral de Estado, saudando o povo de Ponta Grossa.

O Sr. Presidente, que percorreu todo o edifício, recebeu ótima impressão, elogiando o seu acabamento e a instalação do seu bellissimo mobiliário. Idêntica impressão teve o ilustre engenheiro, Dr. Moreira Garcez, Prefeito de Curitiba.

Durante a tarde toda, até às 21 horas, o edifício profusamente iluminado, interna e externamente, foi visitado pelo povo.

Às 20 horas no grande salão do restaurante Guayra, a Prefeitura Municipal ofereceu ao Dr. Munhoz da Rocha um banquete de 50 talheres.

Falou oferecendo aquela homenagem o Dr. Flavio Guimarães, respondendo, visivelmente comovido, o homenageado.

Após o banquete os convidados dirigiram-se para o Clube Campos Geraes, onde lhes foi oferecido grande baile.

No dia seguinte, 28, o Sr. Presidente e comitiva, com as mesmas cerimônias da véspera, dirigiu-se para a estação férrea, donde às 15 horas partiu o trem especial.

Amanhã publicaremos fotografias dos diferentes aspectos das grandes festas oficiais que se realizaram naquela cidade campesina.

Fonte:

O Dia, Curitiba, 1º/03/1924, p. 3.

Ano de 1924

Escola Normal de Ponta Grossa

O Sr. Inspetor Geral do Ensino visitou, demoradamente, a Escola Normal de Ponta Grossa, recebendo excelente impressão.

Teve oportunidade de falar com as alunas do 1º e 2º ano sobre aspectos pedagógicos e às professoras do grupo modelo sobre interesses da escola primária.

Fonte:

Revista O Ensino – Publicação da Inspetoria Geral de Ensino do Paraná, ano III, n. 2, set. 1924, p. 200.

Ano de 1925

PROFESSOR CESAR PRIETO MARTINEZ

Seguiu ontem, para S. Paulo acompanhado de sua exma. família, o ilustrado professor sr. Cesar Prieto Martinez, que nesta capital residiu durante 5 anos, ocupando nesse período o cargo de Inspetor Geral do Ensino Público do Paraná.

Profissional dos mais competentes e dedicado a causa do ensino, o professor Martinez, na sua passagem pelo importante departamento da nossa Instrução Pública, deixou os traços mais seguros da sua capacidade de trabalho, tendo organizado com o maior cuidado, todo o aparelho orgânico desse departamento, que é hoje um dos mais completos do Brasil.

A difusão do ensino popular tornou-se uma realidade na administração do professor Prieto Martinez, pois, a sua ação

operosa, teve repercussão por todos os cantos do Paraná, com a instalação de novas escolas servidas por professores habilitados.

O considerável aumento da matrícula escolar em nosso Estado, após ter o professor Martinez, assumido a Inspetoria Geral do Ensino, é o atestado mais eloquente do seu esforço para combater o analfabetismo.

Mourejando por alguns dias em nossa tenda de trabalho, na qualidade de colaborador desta folha, o professor Martinez, revelou o seu talento de escol, no abordar com superioridade, assuntos palpitantes e de interesse geral.

Lamentando profundamente o seu afastamento do nosso meio onde o professor Martinez deixou as mais dedicadas relações de amizade, fazemos votos para a felicidade pessoal do ilustre patricio.

O professor Cesar Prieto Martinez, nos prometeu enviar de S. Paulo, a sua assídua colaboração.

Ontem, por ocasião do seu embarque na “gare” Rio Branco, muitos amigos foram levar suas despedidas ao distinto viajante.

Fonte:

O Estado do Paraná, Curitiba, 18/03/1925.

Ano de 1926

Escola Normal de Ponta Grossa

Reabriram-se a 1º do corrente as aulas da Escola Normal de Ponta Grossa. Matricularam-se no 1º ano 40 alunos que haviam sido aprovados no exame de admissão.

Fonte:

O Dia, 05/09/1926, p. 4.

Ano de 1932

A Colação de Grau das novas normalistas ponta-grossenses

Realiza-se no próximo dia 17 do corrente, no salão nobre da Escola Normal de Ponta Grossa, às 20 horas, a solenidade da colação de grau das professorandas de 1932.

Também, para maior brilhantismo, as professorandas promoverão um pomposo baile nos amplos salões do Clube Thalia.

É a seguinte a turma que colará grau: Zilda Cavallin; Alice Andrade; Sezinando Andrade; Zidah Guimarães; Humberto Schena; Diva Cunha; Maria de Souza; Mirtila Rodrigues; Edla Ferraz; Mary Prado; Wanda Sá; Maria de Lourdes B. Macedo; Clementina Sins; Eudócia F. Gonçalves; Frieda Mayer; Nidia del Claro; M. Lourdes Pinto; Claudionora Santos; Ruth Guasque; Plácido Cardon; Hamilton Oliveira; Gacilda Bone; Azize Mattar; Marcelina Dantas; Otoniel Santos; Julieta Cardoso; Izabel Andrade; Onélio Macovis; Theodosia Stracheika;

Sebastião Moura; Magdalena Kruger; Maria Clara Guimarães; Edith Novaes Ribas; Sorya Jorge e Maria Zenita Teigão.

Fonte:

O Dia, Curitiba, 11/12/1932, p. 2.

Ano de 1933

A Escola

Com amável dedicatória das propectas professoras Maria Eulina Schena, Ida Bentim de Lacerda e Armida Frare, recebemos ontem o primeiro número da “A Escola”, órgão lítero-pedagógico da Escola Normal desta cidade.

“A Escola” revela a cultura ainda incipiente, mas segura de alguns alunos, a admirável concepção de outros, a manifestação do talento que floresce da maioria; e revela, sobretudo, o zelo, a dedicação, o fino pedagógico da brilhante plêiade de professores de nossa Escola Normal.

Fonte:

Diário dos Campos, Ponta Grossa, 16/08/1933.

Ano de 1933

Transcorreu brilhantemente o festival da Escola Normal

Conforme havíamos preanunciado, teve lugar ontem, no Cine Teatro Renascença, o magnífico festival que, organizado

pelos professores da Escola Normal desta cidade, com o concurso dos alunos desse estabelecimento de ensino, foi levado a efeito em benefício da “Caixa Escolar 15 de Setembro”.

Todos os alunos tiveram atuação admirável em seus papéis, notadamente Nely Meira de Angelis, Ruth Tulchiniski, Ruth Pucci, Ritta Solano Cunha, Irene Lass.

O prazente festival foi, em suma, uma demonstração eloquente do aproveitamento nos estudos dos alunos e das qualidades pedagógicas dos professores daquele estabelecimento de ensino.

Fonte:

Diário dos Campos, 12/12/1933.

Ano de 1934

Telegrama

Prof. Cesar Prieto Martinez

O Sr. diretor do Ensino recebeu em data de ontem, dos professores da Escola Normal da cidade de Ponta Grossa, no Estado do Paraná, o seguinte telegrama:

“Senhor diretor Instrução Pública do Estado de São Paulo. Professores paranaenses Escola Normal Ponta Grossa apresentam sinceros pêsames ao magistério paulista centralizado pessoa vossa Excelência, em virtude perda irreparável insigne professor Cesar Prieto Martinez. Respeitosas saudações. – Antonio Carlos Raymundo. Diretor”.

Fonte:

Correio Paulistano, São Paulo, 18/11/1934.

Ano de 1935

A Escola Normal de Ponta Grossa vista através da palavra de seu diretor professor Antonio C. Raymundo

A escola, como o homem, é indiscutivelmente um produto do meio.

Ela serve às conveniências parciais dos regimes. Obedece, cumpre ordens. Entretanto, parece que devia ser o contrário. A instituição que tem por fim preparar o sólido fundamento das sociedades, que se propõe a instruir e ajudar os indivíduos para o justo desempenho de suas legítimas funções sociais, deverá ser suprema, ter a mais absoluta liberdade de ação, para conduzir o homem pelo exato caminho de seus destinos superiores e congênitos, norteando-o a cada momento, nos pormenores de seus deveres e direitos naturais.

Província neutra no seio tumultuoso da humanidade descontrolada, oásis viridente nos desertos sem fim da desesperança, a escola mais cedo ou mais tarde, terá que proclamar a sua independência, romper os grilhões gigantesco que lhe foram impostos pelo absolutismo da decadência moral das chamadas civilizações, a revolução das consciências contra a prática de todos os erros, no exercício de todos os crimes.

Só a escola a escola-poder, é capaz de redimir, é capaz de salvar; ninguém mais! ...

Assim meditando, íamos pelas graciosas ruas de Ponta Grossa, quando resolvemos entrevistar o Prof. Raymundo, diretor da Normal daquela encantadora cidade e colhermos notícias de sua escola, para desintoxicar um pouco a alma envenenada

pelo que vínhamos pensando, já na frente do suntuoso edifício em que funciona o referido estabelecimento de educação.

O laborioso diretor ali se achava ainda, na manhã de 27, quinta-feira dando os últimos retoques nos trabalhos do ano letivo que se finda, e recebeu-nos com fidalgo cavalheirismo. Inteiramente da nossa qualidade de representante de “O DIA” e da intenção que nos houvera conduzido até ali: agradeceu-nos a gentileza e, com solicitude, entrou no assunto que nos interessava, respondendo com firmeza, ao que lhe perguntávamos sem se estender em considerações de ordem técnica ou administrativa.

Disse-nos, com sobriedade de termos e com a modéstia que o caracteriza, da importância daquela escola e do alto conceito em que é tida na sociedade ponta-grossense, que lhe deu matrícula superior a 1300 alunos no corrente ano. O curso normal teve 216 alunos de ambos os sexos. O curso complementar com 92 alunos. O primário e o pré-primário com 875 e 121 respectivamente.

O corpo docente do estabelecimento conta com 61 professores.

Há três associações na escola: uma dos professores, com a denominação de “Clube Pedagógico Prof. Martinez”; outra, dos alunos do curso normal, denominada “Sociedade de Estudos Padre Anchieta”; a terceira, dos alunos do curso primário, que tem o nome de “Associação de Cultura da Criança Ponta-grossense”, e edita o jornalzinho mensal chamado “O Educandário”.

Tais associações são da iniciativa do Inspetor Tupy Pinheiro, quando na direção do estabelecimento. A Caixa Escolar “15 de setembro”, eficiente organização associativa de cooperação do curso primário, mantém ótimo serviço de assistência médico-dentária para os alunos pobres, dando-lhes também todo o

material escolar de que necessitam, merenda, certas peças do vestuário, sandálias e outros auxílios. São inestimáveis os benefícios que a Caixa presta à Escola.

O atencioso diretor detalhou-nos outros aspectos interessantes de sua escola e acrescentou que o atual Diretor Geral da Instituição Pública do Estado, Dr. Gaspar Velloso, prepara, com seus auxiliares diretos, aperfeiçoamentos de primeira ordem para as escolas paranaenses.

Está sendo elaborada, com o concurso do magistério, que foi convidado a apresentar sugestões à nova legislação escolar.

O Dr. Gaspar Velloso visitou recentemente essa Escola e mandou elogiar seus professores, em portaria do diretor do estabelecimento, cuja cópia publicamos abaixo, por gentileza do seu autor:

“Portaria de elogios nº 6. O Diretor da Escola Normal de Ponta Grossa, cumprindo oportuna e justa determinação do Exmo. Sr. Diretor Geral da Instrução Pública do Estado, Dr. Gaspar Velloso, que aqui esteve especialmente para assistir às recentes festividades de encerramento do presente ano letivo deste educandário, expressa ao professorado laborioso e culto desta casa magnífica impressão que causaram a S. Excelência os trabalhos realizados nesta escola, e postos em destaque nas últimas festas e exposições escolares, razão por que S. Excelência mandou louvar os obreiros da didática que mourejaram neste estabelecimento, distinguindo as professoras D. Ernestina Franco Silveira, Belisária Rodrigues, Iná Solano, Armida Frare, Edith Sant’Anna, Célia Válio, Jurandir Rosa Alves, Josefina Machado de Souza, Silvia Rodrigues Teixeira, Joaquina Fonseca Imthon, Jacira Amaral Prado, Maria Santos Almeida e Maria Ruth Junqueira.

O Sr. Inspetor do Ensino, Prof. Antonio Tupy Pinheiro, que dirigiu com a sua esclarecida competência de técnico, os serviços de exames deste estabelecimento e das escolas isoladas do município, determinando as medidas a serem postas em prática para a realização das festas e do certame, mandou também elogiar, por este meio, todas as professoras que concorreram para o brilhantismo do encerramento das aulas, principalmente às regentes de escolas isoladas.

Esta diretoria, por sua vez, se congratula sinceramente com o corpo magisterial da casa, pelos excelentes resultados de nossa escola, que motivaram os mais doutos e desvanecedores conceitos, emitidos por pessoas como os exmos. srs. Prof. João Rodrigues, M. D. Inspetor Geral do Ensino; Albary Guimarães, M. D. Prefeito municipal de Ponta Grossa; Coronel Alcebíades Dracon Barreto, Comandante da 9ª Brigada de Infantaria; Tenente Coronel Antonio Alexandrino Gaya, Comandante do 13º Regimento de Infantaria; Dr. Lauro Fabrício de Mello Pinto, Promotor Público da Comarca, e outras pessoas não menos ilustres.

Diretoria da Escola Normal de Ponta Grossa, em 20 de dezembro de 1934.

(a) Antonio Carlos Raimundo, diretor”.

Eis aí algumas notícias sobre um dos principais estabelecimentos de ensino de Ponta Grossa.

Fonte:

O Dia, Curitiba, 10/01/1935, p. 7.

Ano de 1936

Escola Normal de Ponta Grossa - As festas de formatura de amanhã

Depois de amanhã, nos salões do Clube Pontagrossense, se realizará a cerimônia da colação dos professorandos de 1936 da Escola Normal de Ponta Grossa, seguindo-se grande baile.

A turma, que será paraninfada pelo Dr. Gaspar Velloso, Diretor Geral do Estado é a seguinte: Adalgisa Silva, Admée Ferreira dos Santos Ribas, Agenoridas Stadler, Alice Jendreich, Alice de Paula Xavier, Anna Reis Blansky, Apolônia Nudtinsky, Aristeu Costa Pinto, Clodoveu Bittencourt, Cloris Bittencourt, Edipo Ferreira dos Santos Ribas, Edla Ferraz, Edmée Franco da Silveira, Eudóxia de Paula Xavier, Irene Clock, Irene Lima, Julieta Tellier, Ladi de Almeida, Leony Justus, Lygia Pinheiro Machado, Maria Aparecida Muller, Maria da Luz Vianna, Maria de Lourdes Hamam, Maria de Lourdes Camargo, Maria Trindade Ribas, Maria Vitória Braga Ramos, Nair Guimarães da Cunha, Odette Pinheiro Machado, Ophelia Ribas, Sirene Ribas.

Fonte: Diário da Tarde, 10/12/1936

Ano de 1938

Professorandos de 1938 da Escola Normal

A Escola Normal de Ponta Grossa vai entrar em festas amanhã, sábado, com as solenidades de colação de grau dos professorandos de 1938.

É mais uma brilhante turma de educadores que deixa os bancos do tradicional estabelecimento de ensino para ingressar na vida prática afim de colaborar na campanha sagrada da alfabetização, iluminado com a instrução o espírito de muitos dos nossos irmãos.

Todos os anos essas festas se revestem de especial brilhantismo e significação. Bem merecem elas a admiração e o aplauso, pois representam, na sua singeleza e expressividade, novos passos de gigante em busca de um destino mais glorioso e mais nobre.

Como é sublime e cheia de sacrifícios a missão de ensinar!

Palmas, pois, de incentivo e admiração sincera quão patriótica. Aqueles que se vão dedicar, de coro e alma, ao admirável sacerdócio do magistério, cujas fileiras abnegadas engrossarão, cheias de fé e entusiasmo, na certeza de que estão trabalhando pelo engrandecimento da Pátria.

O paraninfo

A luzida turma que este ano receberá diploma na Escola Normal da “Princesa dos Campos” tem como paraninfo o Dr. Brasil Pinheiro Machado, ilustre diretor do Ginásio Regente Feijó e abalizado cavalheiro ponta-grossense. É orador o jovem Francisco Carneiro Martins.

A turma

Está assim constituída a plêiade dos professorandos da Escola Normal de Ponta Grossa: Adriano C. [...], Algaé Conceição Lima, Alaíde Camaro Turek, Altair de Oliveira Mongruel, Antonio Zanoni Schena, Cornelio Silvestre Ferreira, Edi Hartman,

Edwiges Doná, Elsa de Melo Franco, Enedina Bahls, Erika Tille, Francico Carneiro Martins, Francisco Teixeira Ribas, Helena Fernandez Suarez, Izabel Marchesini, João dos Santos de Napoli, Manoel Eugênio da Cunha Junior, Maria das Neves T. Camargo, Mirtilla Antunes Rodrigues, Noemi Albach Tavares, Otacilia Lacerda, Odilia T. de Carvalho, Oila Lacerda, Paula Shafranski, Selfa Miranda, Euzinia Malherbi e Waldomiro dos Santos.

Solenidades

As cerimônias de colação de grau terão lugar, como dissemos, na data de amanhã, 3 de dezembro.

Às 5 horas haverá missa na Catedral do Bispado. Às 21 horas, entrega de diplomas e, em seguida, baile nos salões do Clube Pontagrossense.

O DIA recebeu atencioso convite para assistir as festividades.

Fonte:

O Dia. 2/12/1938, p. 7.

JUBILEU DE OURO - 1974

Jubileu de Ouro

Quando, no dia 27 de fevereiro de 1924, às dezesseis horas, num dia ensolarado, de céu muito azul, tarde linda como sabem ser as tardes princesinas nesta quadra do ano perfilavam-se, em fila indiana, ladeando a entrada, desde os portões até a escadaria de acesso ao prédio, verdadeiro palácio na paisagem rústica, de uma praça entrecortada de caminhos que desviavam árvores e arbustos silvestres ou ladeavam pequenas lagoas que as chuvas formavam nas depressões do campo, as futuras alunas da escola, que dentro em pouco seria inaugurada, portando pétalas coloridas com as quais saudariam as autoridades; estavam risosas, felizes, e jamais poderiam pensar, que 50 anos mais tarde, muitas delas viriam, num encontro inolvidável, comemorar o Jubileu de Ouro da escola que tão festivamente era entregue a Ponta Grossa e ao Paraná.

No encontro de hoje, fronte encanecidas, hão de rever colegas diletas que a vida e o tempo afastaram, mas que um mesmo ideal irmanou mais ainda.

E surgiram as reminiscências: Ponta Grossa não teria mais que 20 mil habitantes, número esse que hoje é apenas o da população escolar da cidade, havia duas ou três ruas calçadas, umas dez carruagens puxadas por cavalos.

Não mais que 20 automóveis, apenas um Grupo Escolar, o atual Senador Correia, o Colégio Sant'Ana, o Colégio dos Padres; duas ou três escolas isoladas; ah! mas havia duas orquestras sinfônicas, duas bandas de música, duas escolas de música, dois teatros e dois cinemas; a vida artística era, naquela época, bem

mais intensa do que hoje; os ponta-grossenses que desejavam realizar estudos superiores, iam para Curitiba ou para Itapetininga, as mais próximas, outros para São Paulo e Rio; as moças iam para Curitiba, estudar no colégio Cajuru, ou na Escola Normal, e naquela data, abriam-se para elas as portas de uma escola, de nível primário como as outras do Estado, que as capacitaria para a excelsa missão de ensinar.

E os braços trêmulos; aos beijos fraternais, marcarão nas faces nova despedida, agora definitiva, expressando a saudade revivida e o adeus mais sentido.

A Escola Normal Primária de Ponta Grossa, que a 27 de fevereiro de 1924 foi inaugurada, com 47 alunas, comemora o Jubileu de Ouro, engalanada, e com novo título: Instituto Estadual de Educação “Prof. Cesar Prieto Martinez”.

Quando da inauguração, disse a saudosa mestra Maria Luiza Ruth: “A Escola Normal é uma pérola que o Presidente Caetano Munhoz da Rocha e o Inspetor Geral de Ensino Prof. Cesar Prieto Martinez engastaram na coroa da Princesa dos Campos”. Hoje podemos dizer: o Instituto Estadual de Educação “Prof. Cesar Prieto Martinez”, é entre outras pérolas da coroa da Princesa dos Campos, a mais preciosa, mais valiosa porque mais antiga e mais querida. Foi o primeiro glorioso marco na história cultural de Ponta Grossa. Orgulho da cidade! Joia preciosa no escrínio de muitos corações!

Ponta Grossa, 27 de fevereiro de 1974.

Maria Eulina dos Santos Schena

Acervo: Instituto de Educação Prof. Cesar Prieto Martinez

Poema Jubilar

Ao Instituto Estadual de Educação “Prof. Cesar Prieto Martinez”, por ocasião de seu JUBILEU DE OURO

Profª Maria Galvão

HOMENAGEM

No limiar dos meus
Octogenários dias...
Olho para trás e vejo,
Na caminhada longa
Tantas flores
E tantas coisas lindas...
Que já nem vejo mais
As pedras
E os espinhos
Que encontrei
Ao longo dos caminhos,
Onde o tropeço
E as sangrias
Me dilaceraram
E talvez a vida
Toda me magoaram ...
E, entre tantas flores
E tantas coisas lindas,
Vejo a ti
Minha querida Escola
Minha inesquecível
E jubilar Escola!
Àquela Escola
Que desde os alicerces
Eu pertenci ...

Onde iniciei
O meu professorado
Humilde e apagado
Durante três decênios!
Não posso esquecer
Aqueles rostinhos
Lindos de morrer
Olhando para mim ...
Quando intercalava
Nas aulas de trabalhos

Acervo: Instituto de Educação Prof. Cesar Prieto Martinez

Lista de diretores e diretoras do Instituto de Educação Prof. Cesar Prieto Martinez

Ordem	Ex-Diretores	Período
1	Joaquim Meneleu de Almeida Torres	1924 - 1929
2	Roberto Emílio Mongruel	1929
3	Manoel Macedo de Souza	1930 - 1931
4	Segismundo Antunes Neto	1931 - 1932
5	Antonio Tupi Pinheiro	1932 - 1933
6	Antonio Carlos Raimundo	1934 - 1937
7	Dr. Brasil Pinheiro Machado	1938 - 1939
8	Dr. Milan Milasch	1939 - 1940
9	Emília Dantas	1940 - 1946
10	Julieta Guimarães Tellier	1946 - 1948
11	Dr. Nivon Weigert	1948 - 1950
12	Oscar de Paula Soares	1951 - 1952
13	Raul Pinheiro Machado	1952 - 1955
14	Mario Pereira de Araujo	1956 - 1957
15	Clotilde Antunes Rodrigues	1958 - 1959
16	Admée Santos Ribas da Costa	1959 - 1960
17	Raul Machado	1961 - 1967
18	Admée Santos Ribas da Costa	1967 - 1983
19	Zeno Antonio Nadal	1983 - 1987
20	Berenice de Paula Xavier Messias	1987 - 1990
21	Julio Vetorazzi	1991 - 1992
22	Marise Argia Justus	1992 - 1995
23	Renê Ernesto Hoeldtke	1995 - 1996
24	Marcelo José Ricci Jacob	1996 - 1997

Fonte: Acervo histórico e documental do Instituto de Educação Prof. Cesar Prieto Martinez (1997).

Na lista, não constam os nomes de Nicolau Meira de Angelis (diretor em 1926 e interino em 1930 e 1932), Erasmo Pilotto e de Neiva de Oliveira Moro (interina em 1983 até a posse do primeiro diretor eleito em 1983, Zeno A. Nadal). As fotos da galeria de diretores não coincidem com a lista de 1997 e com outras existentes no arquivo documental da escola. Na atual galeria, não há as fotos de Nicolau Meira de Angelis, Erasmo Pilotto, Raul Machado e Neiva de Oliveira Moro. No entanto, há a foto da Prof^ª Maria Eulina Santos Schena (diretora da Escola de Aplicação) e de Paschoal Salles Rosa (Diretor do Ginásio de Aplicação).

Especial destaque merece a Prof^ª Octacilia Hasselmann de Oliveira (1885-1964). No dia 24/10/1927, foi empossada sub-diretora da Escola Normal de Ponta Grossa e manteve-se na função até meados da década de 1930 (provavelmente, 1934). De acordo com o “Livro de avisos – Grupo Escolar Modelo” (1924 a 1932). Algumas vezes, assinou documentos como diretora. A partir do livro de avisos, observa-se que Octacilia era responsável mais diretamente pelo Grupo Escolar – Escola de Aplicação que funcionava em anexo à Escola Normal. É interessante destacar que o Professor Joaquim Meneleu de Almeida Torres abriu o livro de avisos dos professores do “Grupo Escolar anexo à Escola Normal Primária”. Na capa, foi colocado um adesivo: “Grupo Escolar Modelo – Avisos” (Acervo de Elaine Aparecida Mayer).

Além da lista de diretores/as da Escola Normal/Instituto de Educação (formação de docentes) há necessidade de considerar os diretores/as do Jardim de Infância, da Escola de Aplicação (Anos Iniciais) e do Colégio de Aplicação.

Atualização da lista de diretores:

Antônio Josué Junior (1998-2017)
Leandro Ferreira Bueno (2017-2021)
Sandra Stocker Kremer Tadenuma (2021)
Carmen Lúcia de Souza Pinto (a partir de 2022)

Listas de diretores e diretoras (estabelecimentos que funcionavam como anexo)

Diretora do Jardim de Infância:

- Balbina Madureira Branco

Diretoras da Escola de Aplicação – Anexo à Escola Normal de Ponta Grossa

- Noêmia Souza Santos
- Geny dos Santos Carrano
- América da Costa Saboia
- Octacília Hasselman de Oliveira
- Ernestina Franco Silveira (1934 a 1937)
- Maria Eulina Santos Schena (1933 e de 1952 a 1957)
- Raul Machado (1957 a 1960)
- América Andrade da Cunha (1961)
- Maria da Conceição Martins de Figueiredo (1963 a 1966)
- Beatriz Lupion de Quadros
- Anna Irath Quintiliano (1968 a 1970)
- Nadir J. Plotecya (1974)
- Maria de Lurdes Penteado (1975)
- Elizabeth Silveira Schmidt (1977)
- Berenice Xavier Messias

Diretores do Colégio de Aplicação

- Antônio Joaquim Dantas (prédio da UEPG)

A partir de 1973, no prédio do Instituto de Educação:

- Paschoal Salles Rosa
- Reinaldo Ansbach

Produção intelectual de Cesar Prieto Martinez²¹

Além de professor, diretor em escolas do estado de São Paulo, professor da Escola Normal de Curitiba, Inspetor Geral de Ensino do Paraná, Inspetor das escolas normais do estado São Paulo, Cesar Prieto Martinez deixou uma vasta obra, formada por relatórios, entrevistas, artigos e livros pedagógicos (Cartilha Analytica) e livros didáticos de leitura para os anos iniciais. Os livros didáticos tratam de temas do cotidiano, de lembranças pessoais e do período no qual ele viveu no Paraná. Foi no período de Cesar Martinez que o estado do Paraná publicou a revista “O ensino”, destinada aos professores do estado. No estado de São Paulo, os livros didáticos de Martinez foram aprovados e adotados pela Diretoria Geral de Instrução Pública do Estado de São Paulo e por escolas particulares (décadas de 1930 e 1940).

MARTINEZ, C. P. Cartilha Analytica – Primeiras Lições. São Paulo: Livraria Francisco Alves. 1.ed. 1931 (Série Vida Escolar).

MARTINEZ, C. P. Primeiro Livro. São Paulo: Livraria Francisco Alves. 12.ed. 1933 (Série Vida Escolar).

MARTINEZ, C. P. Segundo Livro. São Paulo: Livraria Francisco Alves. [19-?] (Série Vida Escolar).

MARTINEZ, C. P. Terceiro livro. 9. ed. São Paulo: Francisco Alves, 1933.

MARTINEZ, C. P. Linda História do Meu Paiz. São Paulo: Livraria Francisco Alves. 2.ed. 1930 (Série Vida Escolar).

21. Organização: Elaine Aparecida Mayer – doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da UEPG.

MARTINEZ, C. P. Primavera da Alma. São Paulo: Irmãos Ferraz Editores. 5.ed. [19-?].

MARTINEZ, C. P. Alma das Cousas. São Paulo: Irmãos Ferraz Editores. 2.ed. 1927.

MARTINEZ, C. P. Sertões do Iguassu. São Paulo: Cia. Graphica Editora Monteiro Lobato. 1925.

MARTINEZ, C. P. Terras e Costumes. São Paulo: Livraria Francisco Alves. [19-?].

Outras referências localizadas

- Série Vida Escolar:

Cartilha Analytica – Primeiras Lições 1931

Primeiro Livro 1933

Segundo Livro [19-?]

Terceiro Livro [19-?]

- Alma das ruas: contos
- Sertão em flor: crônicas sobre a zona cafeeira do norte do Paraná
- O problema da Alfabetização: memoria apresentada ao Congresso Interestadual do Ensino.
- Cartilha Popular: método de alfabetização
- Coleção Aurea: série de livros próprios para bibliotecas infantis

Entrevistas:

REVISTA NACIONAL. A Instrução Pública no Paraná - Entrevista com o Professor Cesar Martinez, São Paulo: Companhia Melhoramentos, p. 350-360, jun. 1923.

Re-publicado em 2024:

Instrução Pública no Paraná - Entrevista com o Professor Cesar Martinez (1923). Práxis Educativa, [S. l.], v. 19, p. 1-14, 2024. DOI: 10.5212/PraxEduc.v.19.22932. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/22932>. Acesso em: 25 jul. 2024.

ÁLBUM DO PARANÁ (1920). A Instrução publica no Paraná. Ano 2, n 13, 1.ed. Curitiba. Memória Digital, Culturas Regionais. Disponível em <http://memoriasdigitais.museu.uepg.br/items/show/1493>. Acesso em 25 de julho de 2024,

Artigos:

MARTINEZ, C. P. Pedagogista e educador. Revista “O Ensino”, Curitiba, ano 2, n. 2, p. 150-157, abr. 1923.

MARTINEZ, C. P. O ensino da linguagem. Revista “O Ensino”, Curitiba, ano 3, n. 2, p. 111-105, set. 1924.

MARTINEZ, C. P. O que o Paraná tem feito nestes últimos 2 anos. Revista “O Ensino”, Curitiba, ano 1, n. 1, p. 7-14, jan. 1922.

MARTINEZ, C. P. A princesa redemptora. Revista “O Ensino”, Curitiba, ano 1, n. 1, p. 39-44, jan. 1922.

MARTINEZ, C. P. Livros Didacticos. Revista “Escolar”, São Paulo, ano 2, n. 24, p. 8-10, dez. 1926.

MARTINEZ, C. P. Inspeção geral das Escolas Normaes e Gymnasios. Anuário do Ensino do Estado de São Paulo, São Paulo, p. 201-205. 1926.

Relatórios:

MARTINEZ, C. P. Relatório da inspetoria geral do ensino. 1920. <http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/99764>

MARTINEZ, C. P. Relatório da inspetoria geral do ensino. 1921. https://www.administracao.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2021-11/ano1921mfn807.pdf

MARTINEZ, C. P. Relatório da inspetoria geral do ensino. 1922. <http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/99957>

MARTINEZ, C. P. Relatório da inspetoria geral do ensino. 1923. https://www.administracao.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2021-11/ano1922mfn808.pdf

MARTINEZ, C. P. Relatório da inspetoria geral do ensino. 1924. https://www.administracao.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2022-03/ano_1924_mfn_1049.pdf

MARTINEZ, C. P. Instruções aos professores públicos do Estado do Paraná, 1921. <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/105309>

Fotos



Foto 1 – Autoridades e habitantes em Ponta Grossa (possivelmente no dia da inauguração da Escola Normal de Ponta Grossa) - 1924

1. Dr. Caetano Munhoz da Rocha – Governador do Estado do Paraná
2. Desembargador Luiz Albuquerque Maranhão
3. Dr. Manoel Soares dos Santos
4. Brasília Ribas
5. Dr. Victor Baptista (Prefeito Municipal)
6. Bernardo Sávio
7. Alfredo Osternack
8. Joaquim Meneleu de Almeida Torres (1º diretor da Escola Normal)
9. Lysandro Alves de Araujo
10. Trajano Madureira

Fonte: Foto postada no *Facebook* de Josué Corrêa Fernandes (20/06/2015).



Foto 2 - Dr. Caetano Munhoz da Rocha e outros (Ponta Grossa – PR) – 1924, possivelmente, no dia da inauguração da Escola Normal de Ponta Grossa. O Professor Cesar Prieto Martinez é o primeiro do lado esquerdo.
Fonte: Foto postada no *Facebook* de Josué Corrêa Fernandes (20/06/2015).

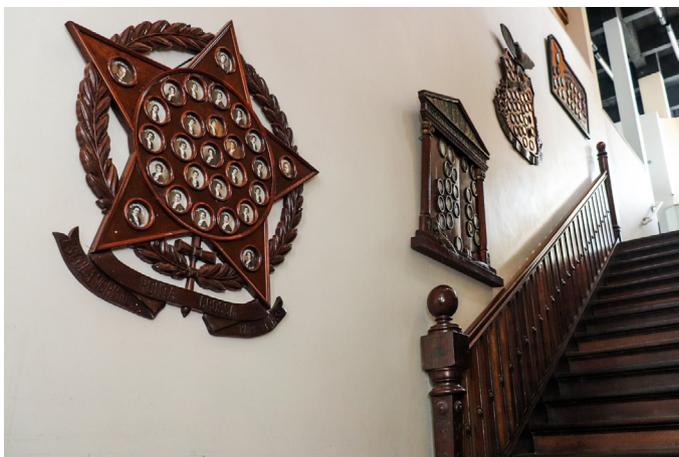


Foto 3 - Quadros de formatura da Escola Normal de Ponta Grossa
Centro de Cultura Cidade de Ponta Grossa (2023)



Foto 4 – Quadro de formatura da Escola Normal de Ponta Grossa – 1935
Centro de Cultura Cidade de Ponta Grossa (2023)



Foto 5 – Quadro de formatura da Escola Normal de Ponta Grossa (1937)
Centro de Cultura Cidade de Ponta Grossa



Foto 6 - Quadro de formatura da Escola Normal de Ponta Grossa (1941)
Centro de Cultura Cidade de Ponta Grossa



Foto 7 – 1ª turma de formatura da Escola Normal de Ponta Grossa

Fonte: Álbum de Ponta Grossa – 1936.

Diretor: Joaquim Meneleu de Almeida Torres. **Paraninfo:** Lysímaco Ferreira da Costa. **Homenagem:** Roberto Emílio Mongruel. Destacam-se os professores João A. Dellê e Nicolau Meira de Angelis.



Foto 8 - Corpo docente da Escola Normal – 1935 - (à direita, Prof^a Clotilde Antunes Rodrigues. No centro está o Prof. Antonio Carlos Raimundo)

Fonte: Ficha de classificação para a inspeção preliminar, apresentada pelo Inspetor Federal Dr. Joaquim Loyola, Escola Normal de Ponta Grossa – 1937.

Acervo: Carlos Mendes Fontes Neto.

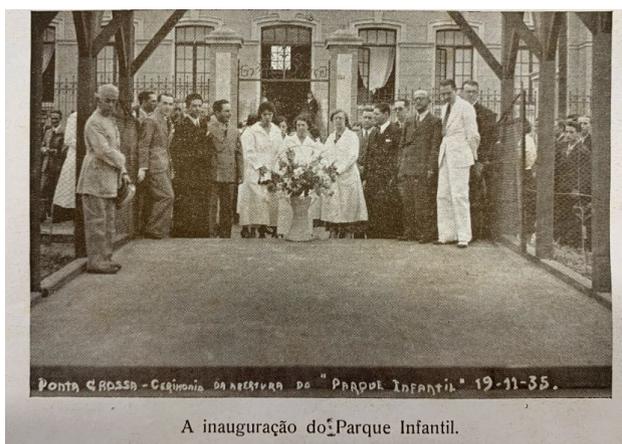


Foto 9 – Inauguração do Parque Infantil – em frente à Escola Normal (Praça Barão do Rio Branco)

Fonte: Álbum de Ponta Grossa - 1936



Lanche especial do Grupo Anexo á Escola Normal.

Foto 10 – Alunos da Escola de Aplicação – Anexo da Escola Normal

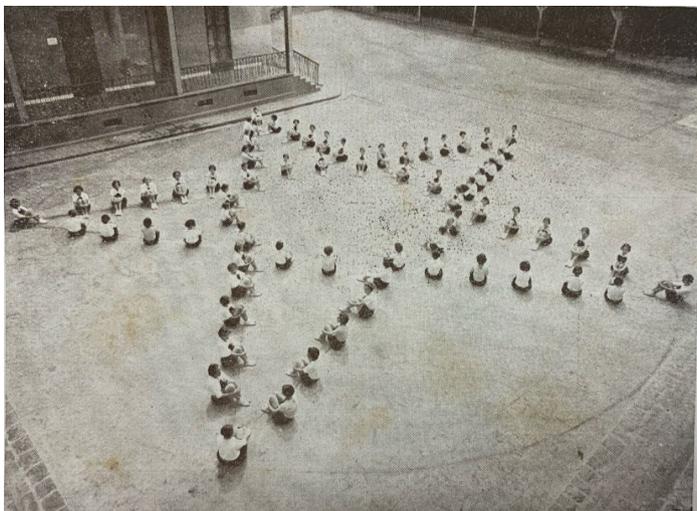
Fonte: Álbum de Ponta Grossa - 1936



Escola Normal e Parque Infantil.

Foto 11 – Escola Normal de Ponta Grossa e Parque Infantil

Fonte: Álbum de Ponta Grossa - 1936



Exercícios de gymnastica pelas alumnas da Escola Normal.

Foto 12 – Ginástica na Escola Normal de Ponta Grossa

Fonte: Álbum de Ponta Grossa - 1936



Gymnastica das alumnas da Escola Normal.

Foto 13 – Ginástica das alunas da Escola Normal

Fonte: Álbum de Ponta Grossa – 1936



Foto 14 – Sessão solene do Centro Pedagógico Padre Anchieta – Sala de Conferências da Escola Normal de Ponta Grossa

Fonte: Ficha de classificação para a inspeção preliminar, apresentada pelo Inspetor Federal Dr. Joaquim Loyola, Escola Normal de Ponta Grossa – 1937. p. 89

Acervo: Carlos Mendes Fontes Neto.

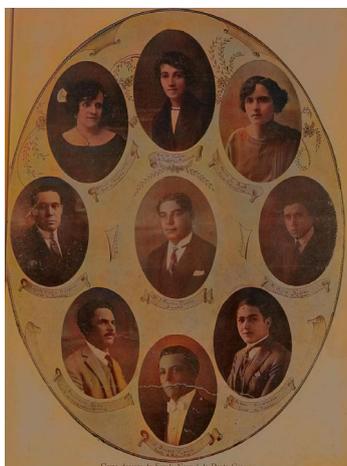


Foto 15 – Corpo docente da Escola Normal (1927): Joaquim Meneleu de Almeida Torres (centro), Maria Galvão (acima), Maria Luiza Ruth, Nicolau Meira de Angelis, Octávio Guimarães, J. Brasil Valério, J. Anastácio Dellê, Roberto Emilio Mongruel, Maria Cercal Correia.

Fonte: Álbum do Paraná (1927)



Foto 16 – Prédio da Escola Normal (década de 1920)



Foto 17 - Prédio onde funcionou a escola Normal, a partir de 1939
Atualmente, Centro de Cultura Cidade de Ponta Grossa



Foto 18 - Construção do Instituto de Educação Prof. Cesar Prieto
Martinez (década de 1970). Inauguração: 15/09/1971



Foto 19 – Prédio do Instituto de Educação Prof. Cesar Prieto Martinez (2023)



Foto 20 – Jornal O Educandário – com a notícia do falecimento de Cesar Prieto Martinez (1934)

Fonte: Ficha de classificação para a inspeção preliminar, apresentada pelo Inspetor Federal Dr. Joaquim Loyola, Escola Normal de Ponta Grossa – 1937.

Acervo: Carlos Mendes Fontes Neto.

Transcrição

O EDUCANDÁRIO

Órgão oficial da “ASSOCIAÇÃO DE CULTURA DA CRIANÇA PONTAGROSSENSE”

Escola de Aplicação anexa à Escola Normal de Ponta Grossa, em 17 de dezembro de 1934.

Nº 2 Ano 01

Morreu o grande educador César Prieto Martinez

“O magistério está de luto e a alma da escola está de joelhos”

Faleceu, a 8 de novembro último, na cidade de Santos, no Estado de São Paulo, o notável educador paulista Professor César Prieto Martinez, a cuja competência e dinâmica atividade de timoneiro seguro deve a escola paranaense os mais relevantes benefícios.

O malogrado didata bandeirante elevou o magistério deste Estado, enchendo-o de valor e de fama, para compará-lo, mais tarde, com o do resto do Brasil e dizer, carinhoso, que não há outro que o sobrepuje.

A esse glorioso São Paulo, que nos deu um técnico acabado, para consertar a máquina educativa da terra poética dos pinheirais, deve o Paraná, como se vê, o maior e mais lucrativo impulso didático que recebeu. Por essa razão, a morte do Professor Martinez repercutiu dolorosamente no nosso magistério dando origem a cerimônias emocionantes como as que se realizaram nossa querida escola, de acordo com a Portaria nº 18 de seu diretor, que teve o mais carinhoso acatamento, por parte de professores e alunos, e cujo teor seguinte:

Comunico, cheio de pesar, aos senhores lentes e professores de todos os cursos deste educandário que faleceu, anteontem, em São Paulo, depois de longa enfermidade, o eminente educador brasileiro Prof. CÉSAR PRIETO MARTINEZ, membro ilustre do magistério, bandeirante, que dirigiu a Instrução Pública Paranaense, com inextinguível carinho e qual competência, no governo Dr. Caetano Munhoz da Rocha.

O esclarecido pedagogo patricio, que acaba de baixar ao túmulo, foi quem pleiteou e conseguiu a criação desta escola Normal e da de Paranaguá, bem como a construção de seus edifícios, e ainda o desmembramento da Normal de Curitiba, que é anexa ao Ginásio Paranaense do qual se desligou para funcionar em majestoso edifício próprio e com corpo docente exclusivamente seu.

Grande e vitorioso intérprete da didática nacional, o Professor Martinez foi um diretor suficientíssimo da Instrução Pública do Paraná, cargo que desempenhou com muita honradez, sabedoria e bondade, dentro das escolas rurais e urbanas dos mais longínquos recantos do Estado, onde enchia o professorado de estímulo e o cercava de garantias prelecionando às classes, ao mesmo tempo, com o entusiasmo sublime de seu espírito privilegiado e formoso.

Os perigos e os obstáculos das rodovias e dos caminhos de tropas nas regiões sertanejas, a falta de conforto das estalagens e dos pousos improvisados, muita vez ao léu das intempéries, o pauperismo dos lugares desertos, quando o viajor precisa de recursos, nada impedia que o infatigável Diretor Geral da Instrução Pública, vigoroso sementeiro de escolas, deixasse de conhecer, in loco, a eficiência ou as necessidades das colmeias do saber e do civismo,

Há quase dez anos nos deixou, voltando para São Paulo, mas conservava uma afeição profunda pelo Paraná e sentia saudade imensa de suas paisagens, que reputava belíssima de seu povo e de seus professores. Era um enamorado de nossos pinheiros, que exaltavam a sua delicada alma de estesia.

A quinze de março do corrente ano, em longa carta que me dirigiu, já com a saúde bem comprometida, o Prof. Martinez fazia uma saudação comovente à linda Terra das Araucárias e, a certa altura, assim se expressava: “Do Paraná só tenho gratas recordações. Amo o seu povo porque é digno. Venero o seu professorado porque é composto, na sua quase maioria absoluta, por almas boas, inteligentes e, sobretudo, devotadas. Posso afirmar, por convicção e por conhecimento próprio, que no Brasil inteiro, inclusive São Paulo, não existe uma classe que o sobrepuje. O professor paranaense é um herói, um grande, um incomparável obreiro da Pátria. Você bem sabe como eu o conheço - da cidade, do mato – como lidei não um ano, mas cinco, com esses soldados do alfabeto”.

O nome grandioso do Professor CÉSAR PRIETO MARTINEZ permanece nos mínimos detalhes do prédio, dos móveis, do material didático desta Escola e propaga nas próprias vibrações da alma escolar que aqui se firmou, motivo por que desejo dignificar nestas palavras o profundo pesar que invadiu esta casa com a notícia do falecimento do maior obreiro da escola paranaense.

Para representar a mágoa legítima de nossa Escola, diante tão doloroso acontecimento, resolvo, com aprovação do Sr. Gaspar Velloso, atual Diretor Geral da Instrução Pública Paraná, o seguinte:

- a) suspender as aulas de hoje e o expediente deste estabelecimento;

- b) fazer hastear a bandeira nacional em funeral, por 3 dias, na fachada do edifício escolar;
- c) determinar que as senhoras regentes de classes da Escola de Aplicação façam preleções a seus alunos sobre a personalidade benemerita do grande mestre-escola, nas aulas de quarta-feira, 14 do corrente, sétimo dia de seu passamento;
- d) convidar o lente de Francês Prof. Roberto Emilio Mongruel, para fazer uma preleção, no mesmo dia 14, a todos os alunos do curso normal, no salão nobre desta casa, às 11 horas, com a presença dos demais professores;
- e) enviar condolências à família do saudoso morto e fazê-la conhecedora da presente portaria;
- f) apresentar pêsames oficiais desta Escola ao professorado paulista, centralizado na pessoa do Sr. Diretor da Instrução Pública de São Paulo.

O magistério está de luto e a alma da escola está de joelhos: rezemos a prece justíssima da gratidão e da saudade!...

Diretoria da Escola Normal de Ponta Grossa, em 10 de novembro de 1934.

ANTONIO CARLOS RAIMUNDO, diretor.

As determinações desta portaria foram cumpridas fielmente. Prelecionaram todos os professores, na hora do Professor Martinez, e a escola inteira chorou. “O Educandário”, jornal da criança que estuda, clarim para tocar alvoradas nas manhãs das gerações que vêm vindo, consagra, neste momento de prece e de lágrimas, todas as vibrações e sentimentais que irradiar a memória do saudoso mestre-escola.



1921 — Prof. César Prieto Martínez ladeado por um grupo de colaboradores.

Foto 21 - Prof. Cesar Prieto Martinez e colaboradores (1921)

Fonte: 1º Centenário da Emancipação Política do Paraná (1853-1953)

Edição do Governo do Estado, 1953, p. 32. Acervo: Jefferson Mainardes



Foto 22 - Professor Cesar Prieto Martinez (14/03/1881 - 08/11/1934)

Foto oficial da galeria do patrono, diretores e diretoras do Instituto de Educação

Acervo: Instituto de Educação Prof. Cesar Prieto Martinez (Ponta Grossa- PR)

PROFESSOR CESAR PRIETO MARTINEZ¹⁷

Entusiasta da profissão que abraçou, salientou-se, desde logo, pelo seu amor ao trabalho e ao estudo e pela sua larga visão e capacidade administrativa. Ocupou, no Estado de São Paulo cargos de responsabilidades e, pelos seus conhecimentos profissionais, o Governo recomendou-o ao do Paraná, quando este pediu a São Paulo um professor que reformasse a instrução pública.

Cesar Prieto Martinez, que desempenhava uma missão de confiança, qual a de diretor de Escola Normal de Pirassununga, aceitou ao convite, recebendo a incumbência difícil de dirigir a Instrução Pública do Paraná. Em entrevista disse o Professor Cesar Prieto Martinez: “O Paraná é um estado verdadeiramente rico e de grande futuro. Basta comparar os algarismos referentes a exportação e a receita para se verificar que a sua capacidade econômica é de natureza a colocá-lo em posição de destaque”. Referindo-se a Instrução Pública disse: “O Paraná está realizando, com o maior esforço, uma obra sólida. Tudo é simples e seguro. É o próprio Governo que assim pensa e age”. Continuando, diz o Inspetor Geral do Ensino: “Assim a direção do ensino, a responsabilidade de todo meu trabalho, para o que o Governo de mão forte ao seu prestígio, é o melhor auxiliar na obra que vou fazendo há três anos. No salão nobre da Escola Normal, reuni, diariamente, o professorado da capital e outros professores do interior que se achavam de licença; dei-lhes a conhecer o meu modo de pensar em relação a reforma, mostrando o seu lado prático - o ensino metodizado - dando no mesmo tempo aulas modelo, depois da exposição dos métodos mais em voga. Nas minhas palestras procurei acender o entusiasmo pela causa do ensino, sem me deixar

17. Texto publicado no Jornal Normalista - Órgão da Escola Normal Secundária, Ponta Grossa, novembro de 1958, 2ª página.

levar por simpatias ou antipatias. Sanadas as principais irregularidades, uniformizados os programas e horários e divulgados os novos métodos, já por meio de palestras, por meio de folhetos, cuidei de organizar o serviço de inspeção e aparelhar cada escola do material mais necessário, inclusive o fornecimento de livros, papéis e tinta. A este respeito o Presidente Munhoz da Rocha concedeu o auxílio indispensável para as primeiras necessidades. Posteriormente, conseguiu-se verba especial nos orçamentos para idêntico fim”. Quanto ao ensino Normal diz: “Temos presentemente, uma única Escola Normal. Ainda esse ano o Sr. Presidente deseja instalar a Normal de Ponta Grossa e no próximo ano a de Paranaguá, em edifícios próprios. O professor paranaense é entusiasta, abnegado, e toma a sério a sua missão estando sempre pronto para atender a um apelo”.

Foi, pois, um dos atos mais felizes, senão o mais feliz do Governo do Exmo. Sr. Dr. Caetano Munhoz da Rocha, confiar a Inspeção Geral do Ensino ao Professor Cesar Prieto Martinez. No relatório apresentado ao Exmo. Sr. Dr. Secretário Geral do Estado, em 15 de janeiro de 1921 o grande educador sugeriu a criação das Escolas Normais do interior do Estado. E a sugestão, elogiada, aceita e prestigiada, tornou-se a mais bela realidade.

A 27 de fevereiro de 1924 inaugurou-se a Escola Normal de Ponta Grossa. Ao insigne educador Professor César Prieto Martinez o reconhecimento de todos os professores que desde então passaram pela Escola Normal de Ponta Grossa.

Extraído do Histórico da Escola Normal.

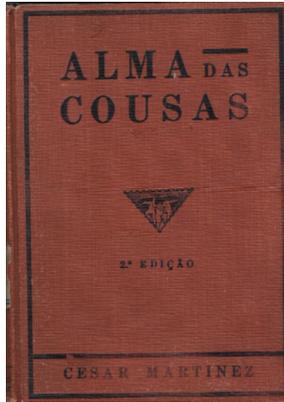


Foto 23 – Capa do livro “Alma das cousas”, de Cesar Martinez, 2ª edição, 1927.
Acervo: Jefferson Mainardes



Foto 24 – Jornal “A normalista” (1958) – Órgão da Escola Normal Secundária
Acervo: Maria Claudia D. Stremmler (Turma de 1959)



Foto 25 – Distintivo da Escola Normal Secundária Prof. Cesar P. Martinez (década de 1960)
 Acervo de Alcione do Carmo Madalosso Vieira (Turma de 1963)



Foto 26 – Convite da Comemoração do Jubileu de Ouro do Instituto de Educação Prof. Cesar Prieto Martinez (1974)
 Acervo: Instituto de Educação Prof. Cesar Prieto Martinez



Foto 27 – Distintivo do Jubileu de Ouro do Instituto de Educação Prof. Cesar Prieto Martinez (1974)
Acervo: Instituto de Educação Prof. Cesar Prieto Martinez

Pesquisas e publicações sobre a Escola Normal/Instituto de Educação

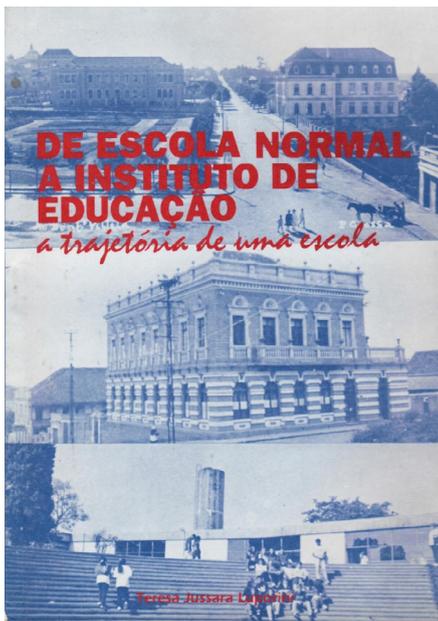


Foto 28 – Capa do livro de Teresa Jussara Luporini (1994)

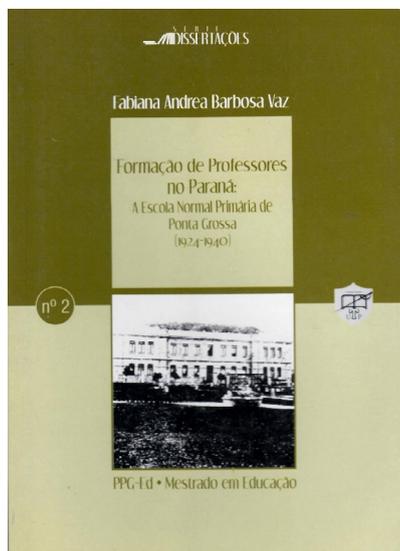


Foto 29 – Capa do livro de Fabiana Andrea Barbosa Vaz (2005)

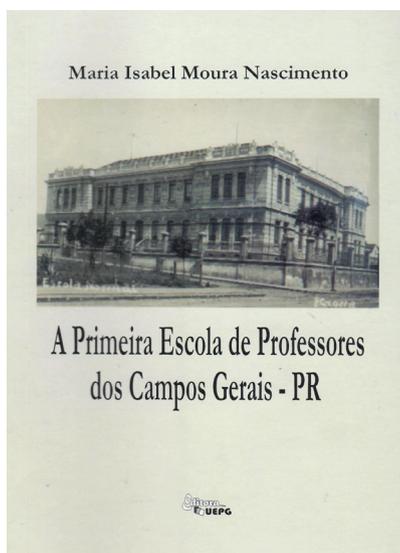


Foto 30 – Capa do livro de Maria Isabel Moura Nascimento (2008)

Hino ao Instituto de Educação César Prieto Martinez¹⁸

Sérgio Neville Holzmann

Ara do saber
Que resume a vida e a evolução,
Para enaltecer
A cidade, o estado, a nação!

Um só é o fim
E só uma é a meta a alcançar:
Em ti trilhamos
Para aprender a ensinar!

Prometemos nosso esforço,
Prometemos nossa fé,
Para ver os frutos
Das nossas sementes
Que o brado ardente do amanhã
Proclamará!

Nossa escola é o lar que amamos,
Que nos ensina o amanhã e o futuro.
Quando formadas, sairemos com saudade
Deste palácio, onde mora a verdade!

18. Composto em 1965, em homenagem à Professora Anna de Barros Holzmann (1915-1968).

Dedicado à Professora Anna de Barros Holzmann, minha mãe.

Hino ao Instituto de Educação "César Prieto Martínez"

Música e letra de
Sérgio Neville Holzmann
(1965)

♩ = 100

Canto

Piano

f *ff* *mf*

4

ber que re-su-me a vi-da e a vo-lu-ção, Pa-ra-e-nal-te-

5

cer A-ci-da-de, o Es-ta-do, a Na-ção Um só é o

12

fim. e só u-ma é a me-ta-al-can-çar.

Edição e revisão: Douglas Passoni de Oliveira
douglasspassoni@hotmail.com

2024

Hino ao Instituto de Educação
"César Prieto Martínez"

15 *mf*

Em ti tri - lha - mos Pa - ra a - pren - der a en - si nar!

19 *f*

Pro - me - te - mos nos - so es - for - ço, Pro - me - te - mos nos - sa fé,

23 *mf*

Pa - ra ver os fru - tos Das no - sas se - men - tes

To Coda

27 *f*

Que o bra - do ar - den - te do a - ma - nhã pro - cla - ma - ra!

Hino ao Instituto de Educação
"César Prieto Martínez"

31 **Maestoso**

Nos - sa es - co - la - é o lar que a - ma - mos, Que nos en - si - na o a - ma -

mf
(*marcato*)

38
nhã e o fu - tu - ro. Quan - do for - ma - das sa - i - re - mos com sau - da - de

44 **D.S. al Coda**

Des - te pa - lá - cio on - de mo - ra a ver - da - del

49 **ff**

rá!

Canção de despedida das normalistas¹⁹

Letra: Autoria não indicada

Música: Barcarolle (Jacques Offenbach)

A canção que vamos cantar é triste como o mar.
É a canção da despedida que punge o coração.
É tão grato lembrar momentos que passaram.
A lembrança dos felizes dias que ficaram.

Adeus, escola, adeus.
Quanta recordação!
Agora ao te deixar,
Grande é a nossa emoção.

Vamos cantar
Vamos cantar, cantar.
(bis)

Nossos mestres, caros colegas
O nosso adeus deixamos.
E a saudade de belos dias
No coração levamos.
O grande mar dessa vida
Nos leva a navegar
Ao porto retornar
Adeus, adeus.

19. Informação oferecida pela Prof^á Teresa Jussara Luporini (Turma de 1967). Segundo ela informou, o Hino ao Instituto de Educação era cantado no início das solenidades de formatura e a canção de despedida, no final.

Barcarolle

Canção de despedida das Normalistas

Música de Jacques Offenbach

Moderato

Piano

pp *simile*

A can - ção que va - mos can - tar é tris - te co - mo o mar

É a can - ção da des - pe - di - da que pun - ge o co - ra - ção

Ê - tão gra - to re - lem - brar mo - men - tos que pas - sa - ram

Editoração e revisão: Douglas Passoni de Oliveira
douglasspassoni@hotmail.com

2024

Barcarolle

15

A lem-bran - ça dos fe - li - zes di - as que fi - ca - ram. A -

19

deus, es co - la a deus. Quan ta re cor da - ção. A -

23

go - ra ao te dei - xar. Gran-de è nos - sa e - mo - ção. Va - mos can -

27

tar. Va - mos can - tar, can - tar...

Barcarolle

32

Nos - sos mes - tres, ca - ros co - le - gas o nos - so a deus dei xa - mos E a sau - da - de

pp

37

de be - los di - as no co - ra - ção le - va - mos O gran - de mar - des - sa vi da

sf *p*

42

Nos le - va a na - ve - gar Ao por - to re - tor - nar A - deus, A -

p

47

deus

p

Solenidades do Centenário do Instituto de Educação Prof. Cesar Prieto Martinez

Data: 27/02/2024

Atividades

1 – Desfile histórico

Local: Rua Dr. Joaquim de Paula Xavier, 636 – em frente ao Instituto de Educação.

2 – Plantio de um jequitibá: símbolo da longevidade, resistência e das comemorações de 100 anos.

3 – Descerramento da placa alusiva ao Centenário (Avenida Adméc Santos Ribas da Costa - Corredor principal, ao lado da galeria do Patrono e de diretores/as).

4 – Depósito da “Cápsula do Tempo”.

5 – Solenidade do Centenário

Local: Ginásio de Esportes do Instituto de Educação

- Apresentação da fanfarra do IE.

- Hino Nacional Brasileiro.

- Hino ao Instituto de Educação: cantado por alunos/as, ex-alunos/as, professores/as e funcionários. Os ensaios com os estudantes foi organizado pela Prof^a Eliana Guimarães Szumski, Douglas Passoni de Oliveira e Jefferson Mainardes.

- Pronunciamentos:

Prof^o Luciana Aquiles Sleutjes – Chefe do Núcleo Regional de Educação de Ponta Grossa

Prof^a Simone do Rocio Pereira Neves – Secretária Municipal de Educação

Deputado Estadual Marcelo Rangel C. de Oliveira

Deputado Federal Aliel Machado Bark

Elizabeth Silveira Schmidt – Prefeita Municipal, ex-aluna, professora, supervisora e ex- diretora da Escola de Aplicação.

Prof^a Dra. Maria do Rosário Knechtel – representando ex-alunos e ex-professores

Bênção: Padre Joel Nalepa (representando o Bispo Diocesano D. Sérgio Arthur Braschi) e Pastor Oscar Pugsley

Carmen Lúcia de Souza Pinto – diretora do IE.

- Homenagens póstumas

- **Lançamento do livro:** Biografias de diretores e diretoras – Escola Normal de Ponta Grossa - Instituto de Educação Prof. Cesar Prieto Martinez, organizado por Carmen Lúcia de Souza Pinto, Jefferson Mainardes e Lindamar de Fatima Galiotto Miranda, publicado pela Editora Texto e Contexto, nos formatos *e-book* e impresso.

- **Entrada do Bolo comemorativo e “Parabéns a você”.**

- Coquetel para convidados

Local: Sala de Professores do IE.

Visita à Exposição do Centenário (Corredor de salas de aula): fotos dos prédios do IE, fotos do patrono Cesar Prieto Martinez, foto de professores/as que fizeram parte da história do IE, livro de notas da Escola Normal de Ponta Grossa (1926-1932), homenagens aos professores e professoras do Curso de Formação de Docentes (2024).

Organização: Adriane Tozetto Beatriz, Rita de Cássia Soares Lopes, Jefferson Mainardes, estudantes das turmas de 4^a ano do Curso de Formação de Docentes do IE (2024).



Foto 1 – Desfile histórico do centenário (27/02/2024)



Foto 2 – Plantio do jequitibá



Foto 3 – Descerramento da placa comemorativa do centenário



Foto 4 – Mesa das autoridades (cápsula do tempo em frente à mesa)



Foto 5 – Hino ao Instituto de Educação



Foto 6 – Bolo comemorativo (Prof^ª Maria do Rosário Knechtel e Prof. Jefferson Mainardes)



Foto 7 – Coquetel comemorativo



Foto 8 – Exposição



Foto 9 – Fanfarra do IE (2024)

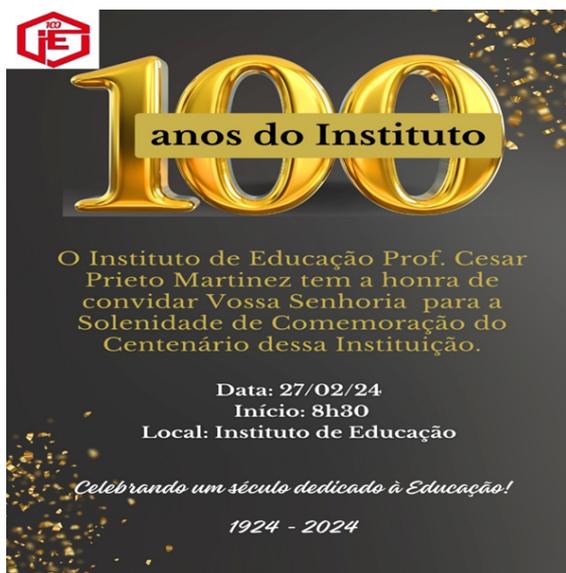


Figura 1 – Convite para as solenidades do centenário

**Discurso da Prof^a Dra. Maria do Rosário Knechtel
na solenidade comemorativa do Centenário
do Instituto de Educação Prof. Cesar Prieto
Martinez, no dia 27 de fevereiro de 2024.**

Local: Ginásio de Esportes do Instituto de Educação Prof. Cesar Prieto Martinez (Ponta Grossa- PR).

Distinta diretora do Instituto de Educação, Professora Carmen Lúcia de Souza Pinto. Minhas saudações aos demais membros da diretoria e às autoridades que prestigiam este importante evento.

Caros Professores, queridas ex-alunas da Escola Normal que vieram ao meu encontro ao entrar neste recinto; alunos e funcionários, admiradores do Instituto de Educação, Representantes Acadêmicos de outras Instituições e público aqui presente:

Nesta linda manhã da cidade de Ponta Grossa, quando os raios de sol se deitam sobre o horizonte, anunciando um dia de festa nos Campos Gerais, aqui estamos para comemorarmos os 100 anos de pujantes vitórias do Instituto de Educação desta cidade, com repercussão e destaque em outros espaços educacionais do Estado e da federação, desde o passado - da Escola Normal de Ponta Grossa até o presente, atual Instituto de Educação. Esta notável Instituição de Formação de Professores se destacou por sua excelente contribuição ao desenvolvimento e engrandecimento sociocultural, cívico, profissional de sua população estudantil e comunitário.

Durante muitos anos foi, a Escola Normal, a detentora do mais alto grau de Ensino e de Prática Pedagógica à formação de

docentes até quando foi criada a Faculdade de Filosofia Ciências e Letras e mais tarde a UEPG. Seus Diretores, até hoje buscam atualização, participando de Reuniões na Secretaria de Educação, em Congressos e nos meios de comunicação. Em minha época, as professoras diretoras Clotilde Antunes Rodrigues e Admée Santos Ribas da Costa (Lélia), ambas de saudosa memória, ao retorno das reuniões, introduziam as inovações discutidas e evidenciadas por conta das mudanças sociais e curriculares. Assim continua o Instituto de Educação, oferecendo diversidade de abordagens multi e interculturais, aportes teóricos, didático-pedagógicos ante as perspectivas científicas, tecnológicas e planetárias desafiadoras à construção crítica de conhecimentos para uma cultura cívico política de Direitos Humanos.

Experiências exitosas, reflexões científicas empreendidas por seus educadores e alunos constituem fonte profícua para referenciá-lo nas Instituições de formação de profissionais de Educação para a sociedade brasileira e paranaense.

Parabéns ponta-grossenses. Parabéns, diretora Carmen Lúcia, professores e alunos do Instituto de Educação no seu Centenário. Com orgulho, sinto-me privilegiada por ter sido aluna e professora da Escola Normal de Ponta Grossa.

Da experiência bem-sucedida como professora de Sociologia e de introdução à pesquisa na Escola Normal de Ponta Grossa fui transferida pelo Sr. Secretário de Educação para ser Assessora da Divisão do Ensino Normal em Curitiba e convidada pelo Diretor do Instituto de Educação do Paraná para ser professora da disciplina de Sociologia e daí para a UFPR, onde estou até hoje, porque acredito na Educação como dote Divino para o Ser Humano.

Obrigada.

Nota:

A Prof^a Dra. Maria do Rosário Knechtel foi convidada para discursar na solenidade do centenário, representando ex-professores/as por ser uma das ex-alunas e ex-professoras mais idosas e por ter sido uma das ex-alunas com uma carreira acadêmica de destaque.

A Prof^a Maria do Rosário formou-se na Escola Normal de Ponta Grossa no ano de 1953. Foi professora da Escola Normal de Ponta Grossa de 1954 a 1966, ministrando as disciplinas de Sociologia da Educação e Problemas da Educação Brasileira e Paranaense.

Possui Graduação em Ciências Sociais pela PUC e Universidade Federal do Paraná (1957); Mestrado em Ciências Sociais pela USP e Doutorado em Sociologia pela Universidade Federal de Santa Maria (1977). É livre docente em Sociologia da Educação (UFRGS).

Ingressou como professora da Universidade Federal do Paraná, em 1968. Possui dois Pós-Doutorado: na Universidade Complutense em Madrid e em Barcelona (Espanha) e outro nas Universidades de Karlsruhe e Berlin, na Alemanha.

Atualmente é professora pesquisadora do Programa de Pós-Graduação em Meio Ambiente e Desenvolvimento (MADE-UFPR).

Foi professora do Mestrado em Educação da UEPG.

Integra a Academia Feminina de Letras do Paraná – Cadeira nº 30, cuja patrona é Judith Macedo Silveira.

Membro do Instituto Histórico e Geográfico de Palmeira (PR).

É membro honorário da Academia de Letras dos Campos Gerais (ALCG) desde março de 2024.

Membro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ambiente e Sociedade (ANPPAS).

Como aluna da Escola Normal representou os anseios e desejos dos estudantes e população de Ponta Grossa pela criação do Ensino Superior. Na Rádio PRJ2, na presença do Governador Moysés Lupion, Dr. Nivon Weigert (Secretário de Estado da Educação) e Dr. Joaquim de Paula Xavier participou do Ato de fundação da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ponta Grossa. Mais tarde, foi aluna e Professora da UEPG, atuando no Mestrado em Educação.

Possui várias produções científicas, livros, artigos em revistas no Brasil e no Exterior.

Foto 1 – Discurso da Prof^a Dra. Maria do Rosário Knechtel no Instituto de Educação (27/02/2024)



Fonte: Acervo do Instituto de Educação Prof. Cesar Prieto Martinez (Ponta Grossa – PR) (2024).

Foto 2 – Prof^a Dra. Maria do Rosário Knechtel e a Prefeita Prof^a Elizabeth Silveira Schmidt, na solenidade do Centenário do Instituto de Educação, no dia 27/02/2024.



Fonte: Foto de Luísa Cristina dos Santos Fontes (27/02/2024).

Foto 3 – Prof^a Dra. Maria do Rosário Knechtel e integrantes da Academia de Letras dos Campos Gerais, na solenidade do Centenário do Instituto de Educação, no dia 27/02/2024.

Da esquerda para a direita: Esméria de Lourdes Savelli, Luísa Cristina dos Santos Fontes, Maria do Rosário Knechtel, Carlos Mendes Fontes Neto, Teresa Jussara Luporini, Douglas Passoni de Oliveira e Neuza Helena Postiglione Mansani.



Fonte: Acervo de Luísa Cristina dos Santos Fontes (27/02/2024).

Dossiê: Centenário da Escola Normal de Ponta Grossa – Instituto de Educação Prof. Cesar Prieto Martinez (1924-2024) - Revista Práxis Educativa (UEPG)

A revista Práxis Educativa é publicada sob a responsabilidade do Programa de Pós-Graduação em Educação (Mestrado e Doutorado) da Universidade Estadual de Ponta Grossa. Com o objetivo de contribuir com as comemorações do centenário da Escola Normal/Instituto de Educação Prof. Cesar Prieto Martinez, bem como para a preservação da memória, a revista organizou um dossiê para publicar artigos e documentos. Abaixo, a lista de textos já publicados (agosto de 2024):

Artigo

Instituto de Educação Prof. Cesar Prieto Martinez (1924-1996): caminhos e descaminhos de uma escola de formação de professores

Maria José Dozza Subtil

DOI: <https://doi.org/10.5212/PraxEduc.v.19.23518.059>

Documentos

Documento: Jornal “O Educandário” (1934)

Escola Normal de Ponta Grossa

DOI: <https://doi.org/10.5212/PraxEduc.v.19.22916>

Documento: Jornal “Normalista” (1958)

Órgão da Escola Normal Secundária

DOI: <https://doi.org/10.5212/PraxEduc.v.19.22917>

Documento: Instituto de Educação de Ponta Grossa - Resumo histórico (1966)

Instituto de Educação de Ponta Grossa

DOI: <https://doi.org/10.5212/PraxEduc.v.19.22918>

Documento: Histórico do Instituto Estadual de Educação Professor Cesar Prieto Martinez (1970)

Instituto de Educação de Ponta Grossa

DOI: <https://doi.org/10.5212/PraxEduc.v.19.22922>

Documento: Atas do Jardim da Infância – Anexo da Escola Normal de Ponta Grossa (1926-1930)

Instituto de Educação de Ponta Grossa

DOI: <https://doi.org/10.5212/PraxEduc.v.19.22924>

Documento: A Instrução Pública no Paraná - Entrevista com o Professor Cesar Martinez (1923)

Originalmente publicada na Revista Nacional (1923)

DOI: <https://doi.org/10.5212/PraxEduc.v.19.22932>

Discurso da Prof^ª Dra. Maria do Rosário Knechtel na solenidade comemorativa do Centenário do Instituto de Educação Prof. Cesar Prieto Martinez, no dia 27 de fevereiro de 2024

Maria do Rosário Knechtel

DOI: <https://doi.org/10.5212/PraxEduc.v.19.23071>

Homenagem da Prof^ª Maria Eulina dos Santos Schena no Jubileu de Ouro do Instituto de Educação Prof. Cesar Prieto Martinez (1974)

Maria Eulina dos Santos Schena

DOI: <https://doi.org/10.5212/PraxEduc.v.19.23072>

Relatório da Escola Normal Primária de Ponta Grossa, apresentado ao Exmo Snr. Dr. Hostilio Cezar de Souza Araujo, DD. Diretor Geral do Ensino pelo Prof. Roberto Emilio Mongruel, director (1928)

Roberto Emilio Mongruel

DOI: <https://doi.org/10.5212/PraxEduc.v.19.23155>

Epílogo

Este livro é um singelo registro histórico da Escola Normal de Ponta Grossa/Instituto de Educação Prof. Cesar Prieto Martinez e integra as comemorações do centenário.

A história da Escola Normal de Ponta Grossa/IE é muito distinta da Escola Normal de Curitiba e de Paranaguá. No caso da Escola Normal de Ponta Grossa, houve mudança de prédios, que afetou a demarcação da Escola Normal/Instituto de Educação na cidade, bem como a preservação da sua memória. A mudança de prédios também resultou em um afastamento do projeto inicial (1921-1924). Além disto, uma parte dos documentos históricos foi descartada, o que dificulta a elaboração de um histórico mais completo e a confirmação de algumas informações.

Os principais desafios e demandas para o futuro são os seguintes:

1º) Em primeiro lugar, é necessário reunir todo o material existente (livros de ata, de avisos, de registro de diplomas, fotos, históricos da escola já elaborados) e organizá-lo, com o objetivo de criar um memorial (físico e virtual) da escola e do seu patrono.

2º) Ao longo do tempo, documentos históricos e fotos indevidamente foram descartados. Faz-se necessário realizar uma campanha para resgatar o material para digitalização e preservação nos arquivos da escola.

3º) Embora existam algumas pesquisas sobre o IE, há ainda vários aspectos a serem explorados em pesquisas futuras, tais como: a história do Jardim da Infância que funcionava como anexo da Escola Normal; o histórico da Escola de Aplicação (anos iniciais) e o Colégio de Aplicação (5ª a 8ª séries e 2º Grau – nomenclatu-

ras da época); o resgate histórico mais completo da vida e obra do patrono Cesar Prieto Martinez; o resgate histórico dos jornais que eram publicados pela escola (“O Educandário”, “A escola”, “Normalista”); a pesquisa sobre os/as diretores da Escola Normal, do Jardim da Infância e da Escola de Aplicação; o histórico do currículo de formação de professores no IE; lista de formandos/as de cada ano, útil para a elaboração de biografias.

4º) É importante reorganizar a galeria de diretores/as, pois faltam as fotografias de Nicolau Meira de Angelis, Erasmo Pilotto, Raul Machado e de Neiva de Oliveira Moro. Os/as diretores/as do Jardim da Infância (Balbina Madureia Branco), da Escola complementar (Judith Macedo Silveira), da Escola de Aplicação (Grupo Escolar Modelo) e do Colégio de Aplicação podem constituir galerias separadas ou mesmo serem listados para preservação histórica.

Finalmente, registramos nossa homenagem póstuma à Prof^a Maria Claudia Domingues Stemmler (1941-2024). Durante muitos anos, foi secretária do Instituto de Educação. Alguns dias antes de falecer, doou-nos documentos e artefatos da história da IE e deixou importantes relatos como ex-aluna e ex-professora. À Prof^a Maria Claudia, nossa gratidão e reconhecimento.

Agradecimentos:

Alcione do Carmo Madalosso Vieira

Ana Claudia Andruchiw

Bianca Maria Patricia Pinheiro

Carlos Mendes Fontes Neto

Cetep Paulo Freire (UEPG)

Deise Machado

Douglas Passoni de Oliveira

Elaine Aparecida Mayer

Heloísa Fuhrken

Isabele Fogaça de Almeida

Karina Regalio Campagnoli

Kimberly Rafaela Oliveira Pereira

Luciana do Rocio Ramos

Lucília Ester Tramontin

Luísa Cristina dos Santos Fontes

Maria Augusta Pereira Jorge

Maria Claudia Domingues Stemmler

Maria Estela Sales de Miranda

Maria José Subtil

Nanci Pastuch Hoffmann

Rita de Cássia Soares Lopes

Rosenéia Prestes Hauer

Roseline de Jesus Pedroso

Sergio Nevile Holzmann

Teresa Jussara Luporini

Sobre os organizadores

Carmen Lúcia de Souza Pinto

Licenciada em Pedagogia pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG).

Especialista em Psicopedagogia, Gestão Escolar e Avaliação Educacional.

Conselheira do Conselho Tutelar de Ponta Grossa (2003-2006)

Coordenadora do Curso de Formação de docentes do Instituto de Educação (2004).

Foi interventora e diretora do Colégio Estadual José Elias da Rocha (2013-2018).

Presidente da Associação de diretores do Núcleo Regional de Educação de Ponta Grossa (2014-2018).

Foi chefe do Núcleo Regional de Educação de Ponta Grossa (2018).

Diretora eleita do Instituto de Educação, desde 2022.

Jefferson Mainardes

Cursou o Magistério (2º Grau) no Instituto de Educação Prof. Cesar Prieto Martinez, de 1982 a 1984.

Licenciado em Pedagogia pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG).

Mestre em Educação pela Universidade Estadual de Caminas (Unicamp).

Doutor em Educação pelo Institute of Education – University of London.

Professor do Departamento de Educação da Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq.

Lindamar de Fátima Galiotto Miranda

Licenciada em letras Português/Inglês pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)

Bacharel em Direito (UEPG)

Mestre em Teoria Literária (Uniandrade)

Professora do Instituto de Educação Prof. Cesar Prieto Martinez desde 1992.

sobre:



Direção, professores e funcionários do IE, em dezembro de 2023, em frente à galeria do Patrono e dos diretores e diretoras.

100 anos de história:
Formando pessoas, transformando vidas!

IE

100 ANOS

1924 - 2024

Instituto de Educação
Ponta Grossa - PR